

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

GABRYELLA TIEMMY SAITO DE OLIVEIRA

O SABER ACESSÍVEL: BIBLIOTECA PÚBLICA E LIVRARIA VISANDO A  
INTEGRAÇÃO DE PESSOAS POR MEIO DESENHO UNIVERSAL

BAURU

2021

GABRYELLA TIEMMY SAITO DE OLIVEIRA

O SABER ACESSÍVEL: BIBLIOTECA PÚBLICA E LIVRARIA VISANDO A  
INTEGRAÇÃO DE PESSOAS POR MEIO DO DESENHO UNIVERSAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas, sociais e humanas da UNISAGRADO, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Me. Renan Amauri Guaranha Rinaldi.

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

O48s

Oliveira, Gabryella Tiemmy Saito de

O saber acessível: Biblioteca Pública e Livraria visando a  
integração de pessoas por meio do Desenho Universal / Gabryella  
Tiemmy Saito de Oliveira. -- 2021.

116f. : il.

Orientador: Prof. M.e Renan Amauri Guaranha Rinaldi

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração -  
UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Biblioteca. 2. Livraria. 3. Acessibilidade. 4. Desenho Universal.  
I. Rinaldi, Renan Amauri Guaranha. II. Título.

# O SABER ACESSÍVEL: BIBLIOTECA PÚBLICA E LIVRARIA VISANDO A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS POR MEIO DO DESENHO UNIVERSAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Unisagrado, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Me. Renan Amauri Guaranha Rinaldi.

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Renan Amauri Guaranha Rinaldi  
Centro Universitário Sagrado Coração

---

Banca Examinadora  
Unisagrado

Bauru, 14 de Junho de 2021.

*Em especial ao meu falecido avô Gerônimo por me permitir estar concluindo esta faculdade, e eu te garanto vô que o investimento que o senhor fez em mim não será em vão.*

## **AGRADECIMENTOS**

Á todos os professores durante toda a trajetória da minha vida, por me transmitir conhecimento e me permitir estar onde estou hoje, em especial meu orientador Prof. Renan Amauri, por me ajudar e auxiliar neste trabalho e ter tido muita paciência comigo.

Á minha família, por sempre me apoiar nas minhas decisões, em especial minha mãe Ivana por sempre ter estado ao meu lado, pelo seu carinho e sempre ter me ajudado em tudo.

Ao meu namorado Marcel por sempre me apoiar em tudo, me ajudar, auxiliar e por não me deixar desistir.

## RESUMO

Este trabalho pesquisou sobre os espaços para bibliotecas e livrarias, juntamente do desenho universal, com a finalidade de elaborar um projeto arquitetônico que possam incluir as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na sociedade. Para tanto, compreendeu-se a evolução desses espaços, assim como sua conceituação e principais funções, além de pesquisados exemplos de livrarias e bibliotecas, tanto acessíveis quanto não, para verificar como geralmente são construídas, o que precisam, qual a diferença entre ambos, tudo para auxiliar no projeto da melhor forma possível. Também foram verificadas as leis que regem a acessibilidade, para entender o que é preciso fazer como também o que não se deve fazer, além dos conceitos de acessibilidade e de desenho universal, como também suas diferenças. Foi realizada a análise da área e suas características através dos mapas elaborados, proporcionando assim compreender as potencialidades e fragilidades que deverão ser destacadas e resolvidas em projeto, de forma que atenda às necessidades do entorno. Toda esta pesquisa ajudou no estudo e na conclusão do projeto, afim de conseguir com que pessoas com deficiência possam ter um lugar para o seu lazer ou mesmo para trabalho, na cidade de Bauru – SP, não precisando de nenhum auxílio complementar e podendo transitar livremente pelo local, podendo estando incluídas de igual para igual junto com outras pessoas, independente de seus problemas.

**Palavras-chave:** Biblioteca, Livraria, Acessibilidade, Desenho universal.

## **ABSTRACT**

This work conducts research on the environments of libraries and bookstores together with universal design, with a drive to perfect an architectural project that can include people with their various types of disabilities, as well as those with reduced mobility, in society. Therefore, examples of bookstores and libraries were researched, both gaining and not, generally checking how they are built, what they need, what is the difference between them, all to assist in the project in the best possible way. They were also verified as laws that govern accessibility, in the city of Bauru-SP, to understand what needs to be done as well as what should not be done, in addition to the concepts of accessibility and universal design, as well as their differences. All this research will help in the study and in the conclusion of the project, in order to make it possible for people with disabilities to have a place for their leisure or even work, in the city of Bauru – SP, not needing any assistance and being able to move around the place, being able to take it included for the same equal with other people, regardless of their problems.

**Keywords:** library, bookstore, accessibility, universal design.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Diferença entre conceito universal e acessível .....	29
FIGURA 02 – Pessoas e suas diferenças .....	32
FIGURA 03 – Pessoas com mobilidade reduzida .....	33
FIGURA 04 – Deficiente visual trabalhando .....	34
FIGURA 05 – Obstáculo para cadeirante .....	35
FIGURA 06 – Balé inclusivo .....	37
FIGURA 07 – Localização da Livraria Cultura do Conjunto Nacional .....	40
FIGURA 08 – Entrada da Livraria Cultura .....	41
FIGURA 09 – Outra visão da entrada da Livraria Cultura .....	42
FIGURA 10 – Interior da Livraria Cultura .....	43
FIGURA 11 – Vista de cima do interior da Livraria .....	43
FIGURA 12 – Prateleiras debaixo da escada .....	44
FIGURA 13 – Prateleira na área infantil .....	45
FIGURA 14 – Dragão da área infantil .....	45
FIGURA 15 – Vista das costas do Dragão.....	46
FIGURA 16 – Dragão da entrada da Livraria Cultura.....	47
FIGURA 17 – Interior da Livraria Saraiva.....	48
FIGURA 18 – Localização da Livraria Saraiva.....	49
FIGURA 19 – Planta Térreo .....	50
FIGURA 20 – 3D Térreo .....	51
FIGURA 21 – Planta 1º pavimento .....	52
FIGURA 22 – 3D 1º pavimento.....	53
FIGURA 23 – Planta subsolo 1 .....	54
FIGURA 24 – 3D subsolo 1.....	55
FIGURA 25 – Planta subsolo 2 .....	56
FIGURA 26 – 3D subsolo 2 .....	57
FIGURA 27 – Corte .....	58
FIGURA 28 – Mobiliário.....	58
FIGURA 29 – Sala multimídia.....	60
FIGURA 30 – Espaço infantil.....	61
FIGURA 31 – Fachada da Biblioteca São Paulo.....	62
FIGURA 32 – Croqui interno da biblioteca .....	63

FIGURA 33 – Croqui da Biblioteca.....	63
FIGURA 34 – Localização Biblioteca São Paulo.....	64
FIGURA 35 – Planta Térrea.....	65
FIGURA 36 – Planta pavimento superior.....	66
FIGURA 37 – Corte 1 .....	67
FIGURA 38 – Corte 2 .....	67
FIGURA 39 – Corte 3 .....	68
FIGURA 40 – Corte 4.....	68
FIGURA 41 – Interior da Biblioteca.....	69
FIGURA 42 – Mobiliários da Biblioteca.....	69
FIGURA 43 – Terraço Térreo.....	70
FIGURA 44 – Terraço Superior.....	71
FIGURA 45 – Localização Real Gabinete Português de Leitura.....	72
FIGURA 46 – Croqui da Fachada.....	73
FIGURA 47 – Fachada construída.....	74
FIGURA 48 – Claraboia com candelabro .....	75
FIGURA 49 – Estantes de livros.....	76
FIGURA 50 – Mobiliário do Real Gabinete.....	76
FIGURA 51 – Localização.....	79
FIGURA 52 – Uso e ocupação do solo.....	81
FIGURA 53 – Fluxo e sentido das vias.....	82
FIGURA 54 – Cheios e vazios.....	83
FIGURA 55 – Vegetação.....	84
FIGURA 56 – Terreno.....	86
FIGURA 57 – Corte do terreno.....	86
FIGURA 58 – Implantação projeto.....	88
FIGURA 59 – Pavimento 1 planta .....	88
FIGURA 60 – Corte projeto.....	89
FIGURA 61 – Implantação térreo.....	91
FIGURA 62 – Implantação pavimento superior.....	92
FIGURA 63 – Implantação cobertura.....	93
FIGURA 64 – Planta Livraria térreo.....	94
FIGURA 65 – Planta Livraria pavimento superior.....	95
FIGURA 66 – Planta Biblioteca térreo.....	96

FIGURA 67 – Planta Biblioteca pavimento superior.....	97
FIGURA 68 – Tabela dos tipos de pisos.....	98
FIGURA 69 – Corte anteprojeto A.....	99
FIGURA 70 – Corte anteprojeto B.....	100
FIGURA 71 – Corte anteprojeto C.....	100
FIGURA 72 – Detalhamento do banheiro A.....	101
FIGURA 73 – Detalhamento do banheiro B.....	102
FIGURA 74 – Detalhamento do banheiro C.....	103
FIGURA 75 – Detalhamento mesas.....	103
FIGURA 76 – Detalhamentos prateleiras.....	104
FIGURA 77 – Livraria fachada A.....	104
FIGURA 78 – Livraria fachada B.....	105
FIGURA 79 – Biblioteca fachada A.....	105
FIGURA 80 – Biblioteca fachada B.....	106
FIGURA 81 – Anteprojeto 3D A.....	106
FIGURA 82 – Anteprojeto 3D B.....	107
FIGURA 83 – Anteprojeto 3D C.....	107
FIGURA 84 – Anteprojeto 3D D.....	108
FIGURA 85 – Anteprojeto 3D E.....	108
FIGURA 86 – Anteprojeto 3D F.....	109

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.3	MÉTODOS E TÉCNICAS	14
<b>2</b>	<b>BIBLIOTECAS E LIVRARIAS</b>	<b>16</b>
2.1	BREVE CONCEITUAÇÃO DA BIBLIOTECA	16
2.1.1	Olhando para trás	17
2.1.2	A missão da biblioteca e sua importância	17
2.1.3	Desafios e possíveis soluções	21
2.2	A LIVRARIA: CONCEITOS E HISTÓRIA	23
2.3	BIBLIOTECA VS LIVRARIA	25
<b>3</b>	<b>DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE</b>	<b>27</b>
3.1	DESENHO UNIVERSAL NA ARQUITETURA	29
3.2	DEFICIÊNCIA E HABILIDADES REDUZIDAS	31
3.3	AS BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE E DA SOCIEDADE INCLUSIVA	35
3.4	ABNT 9050	38
<b>4</b>	<b>OBRAS CORRELATAS</b>	<b>40</b>
4.1	LIVRARIA CULTURA CONJUNTO NACIONAL	40
4.2	LIVRARIA SARAIVA RIO DE JANEIRO	48
4.3	BIBLIOTECA SÃO PAULO	62
4.4	REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA	72
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DA ÁREA</b>	<b>78</b>
5.1	LOCALIZAÇÃO NA CIDADE	78
5.2	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	79
5.3	FLUXO E SENTIDO DAS VIAS	81
5.4	CHEIOS E VAZIOS	83
5.5	VEGETAÇÃO	84
5.6	TERRENO	85
<b>6</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL</b>	<b>87</b>
<b>7</b>	<b>ANTEPROJETO</b>	<b>90</b>

<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>111</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade deveria ser um ótimo local para todos os seus moradores, entretanto percebemos que não é bem assim, muitas pessoas possuem dificuldades para transitar e realizar suas atividades de modo independente. As mais prejudicadas são as que possuem algum tipo de deficiência, podendo ter nascido com ela ou adquirido no decorrer da vida, além é claro das pessoas com mobilidade reduzida, como por exemplo idosos, que por sua idade, não conseguem realizar suas ações com a mesma facilidade de antigamente.

Na maioria dos casos, as cidades não são preparadas para facilitar a vida desses indivíduos, agindo como uma barreira impedindo tanto sua liberdade como sua integração na sociedade. “As condições ofertadas para o deslocamento de pedestres nas cidades dificultam a mobilidade daqueles que dependem das vias para realizarem suas atividades, trazendo prejuízos que influenciam no processo de exclusão social” (FREGOLENTE, 2008, p. 1).

Portanto para facilitar a vida dessas pessoas, foram criadas leis que pudessem perpetuar a acessibilidade nas cidades, sendo elas a associação brasileira de normas técnicas, ABNT NBR 9050, que também é válida para a cidade de Bauru-SP, visando que pessoas com deficiência tenham a mesma igualdade, com os outros indivíduos da sociedade, ao transitar ou realizar certas atividades, afinal “a circulação de todas as pessoas que possuem algum tipo de restrição de locomoção pela cidade é um direito fundamental” (BOARETO apud FREGOLENTE, 2008, p. 1).

A Biblioteca, por se tratar de uma instalação que prolifera cultura e conhecimento, tem a obrigatoriedade de conceder fácil uso e acesso a qualquer indivíduo (SILVA, 2013). Entretanto por depender de recursos financeiros do governo, sendo alguns deles insustentáveis, a Biblioteca é dificultada de conseguir criar uma boa estrutura, com móveis adequados, grandes acervos e ambiente confortável para a utilização de seus leitores, se devendo ao fato que essa edificação não recebe a devida importância que deveria (SUAIDEN, 1980).

Desse modo, o presente trabalho apresentará pesquisas de forma a ajudar no projeto arquitetônico, sendo descrito no segundo capítulo os conceitos de biblioteca e livraria, que foram os temas escolhidos para o projeto, como também suas funções, suas histórias, e suas diferenças.

No terceiro capítulo são abordados os conceitos e diferenças do desenho universal e da acessibilidade, além de como o desenho universal se comporta na arquitetura, os tipos de deficiências e habilidades reduzidas, as barreiras que os indivíduos são obrigados a enfrentar dia após dia e a legislação referente a acessibilidade.

No quarto capítulo são pesquisados os projetos referentes as bibliotecas e livrarias, basicamente dois de cada, para dar inspiração ao projeto e verificar como cada um se constitui, qual seu programa de necessidades, como foi solucionado, entre outras informações.

No quinto capítulo é abordado o estudo do projeto, sendo analisado todo o seu entorno, verificando vegetação, topografia, fluxo viário, cheios e vazios, uso e ocupação do solo, como o terreno que o projeto estará localizado. Com todas essas informações, o estudo preliminar do projeto é realizado, juntamente com seu conceito, partido, programas de necessidade, planta e corte da estrutura com seus ambientes definidos.

E no sexto capítulo encerramos a monografia em si, com a conclusão de todos os capítulos escritos aqui.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Mesmo com as devidas leis, para a obrigatoriedade da acessibilidade, ainda é pouca a preocupação das pessoas em assegurar que seus ambientes, principalmente os públicos, tenham o devido acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Não apenas isso, mas as calçadas e ruas também impedem esses indivíduos de se locomoverem livremente pela cidade, pois, apesar de existir a lei, ela não é fiscalizada, fazendo com que os indivíduos não façam nada para melhorar a acessibilidade e quando o faz é realizado de uma forma inadequada.

As pessoas costumam ser individualistas, não se importando com a dificuldade do próximo, mas sim quando acontece algum caso, fatalidade, seja momentânea ou definitiva, seja com ele ou com algum familiar, é que o indivíduo começa a ter noção da dificuldade desse grupo, começando a entender a importância da acessibilidade. Porém não é desejado que a conscientização seja realizada dessa forma, portanto é importante o assunto ser disseminado cada vez mais na sociedade brasileira, para

conscientizar mais pessoas da importância do assunto, tornando as leis mais fiscalizadas e conseqüentemente tornando as cidades mais livres para todos transitarem e viverem de uma forma independente.

## 1.2 OBJETIVOS

Aqui serão abordados o objetivo geral e objetivos específicos desta monografia.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Propor um projeto de uma livraria e biblioteca sob a ótica do desenho universal na cidade de Bauru – SP.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Entender o conceito das bibliotecas e livrarias, conjuntamente com as suas principais funções e diferenças.
- Entender o conceito da acessibilidade e do desenho universal, assim como suas obrigações e diferenças.
- Verificar e entender os tipos de deficiências e de barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam, como também as leis que regem a acessibilidade.
- Analisar as obras correlatas de livrarias e bibliotecas para ajudar na elaboração do projeto.
- Apresentar a proposta projetual, como também seu anteprojeto.

## 1.3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Primeiramente foi realizado a pesquisa bibliográfica, utilizando o computador para se adentrar em sites especializados sobre o assunto, lendo e verificando monografias, artigos, dissertações, teses e normas da ABNT NBR 9050 (2020), tudo

sobre acessibilidade, desenho universal, bibliotecas e livrarias, justamente para se ter as informações mais completas para ser realizado o embasamento teórico.

Depois, para se ter mais referências na realização do projeto, foram pesquisadas as obras correlatas, duas bibliotecas e duas livrarias, estas pesquisadas no ambiente virtual, sendo selecionadas as mais interessantes, pelos estilos diferentes, por algumas obras serem contemporâneas, muito criativas tanto na forma como na distribuição do espaço muito bem planejado, e outras com o estilo mais neomanuelino, com uma riqueza muito maior nos detalhes com formatos delicados que enchem os olhos de beleza. Então após adquirir as informações das obras, as mesmas também foram analisadas, verificando seus potenciais, defeitos, materiais, estruturas, mobiliários, entre outros, para se ter uma melhor inspiração e orientação no estudo preliminar do projeto.

Em seguida, depois de escolhido o terreno, foi-se analisado seu entorno, verificando o uso predominante das construções ao redor, verificando quais construções podem atrapalhar no projeto ou até mesmo o contrário, a quantidade e predominância da vegetação, tanto no terreno quanto nas construções de seu entorno, os fluxos das vias, se é muito ou pouco movimentado, os cheios e vazios, visualizando se o entorno é bem distribuído ou com espaços mal aproveitados, se o projeto poderia prejudicar algum mobiliário público, entre outras informações, além de o terreno também ter sido analisado, com a ajuda do Google Maps e Earth e com a ajuda do AutoCad para ser realizado mapas das análises, para ilustrar e melhorar a compreensão da análise.

Por último, com as informações pesquisadas, deu-se início ao estudo do projeto arquitetônico do tema, sendo pensado o conceito e o partido da obra, conjuntamente com o plano de necessidades e depois realizado o dimensionamento dos ambientes, divisão dos mesmos, para se ter o formato da construção e paisagismo simples utilizando pisos com estilos diferentes, vegetação com tamanhos diferentes e elementos com água e pedras.

## 2 BIBLIOTECAS E LIVRARIAS

Neste capítulo serão abordados os conceitos e definições das bibliotecas e livrarias, assim como suas principais funções.

### 2.1 BREVE CONCEITUAÇÃO DA BIBLIOTECA

Segundo o manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), as bibliotecas públicas são como centros de informação acessíveis a todos os seus utilizadores, capazes de transferir as informações e os conhecimentos, ajudando na aprendizagem e no desenvolvimento cultural (SILVA, 2013).

Sobre a biblioteconomia Christófaru afirmava que:

É o estudo, com base científica, de práticas e técnicas que oferecem condições para que o certo fim seja realizável, no caso, o processamento de documentos e informações, visando a sua disseminação sob a forma de produtos e serviços de informação. Atividades como catalogação, classificação, indexação ou mesmo inscrição nas estantes para ajudar o usuário na localização de materiais são usados com este fim. [...] E o bibliotecário é o profissional que estabelece e aprimora a ordem para atingir tal fim (CHRISTÓFARO, 2011, p. 18).

A biblioteca pública para Lessa (2020) é indispensável para a sociedade, no que tange às exigências do mundo moderno, possuindo importância por retratar a memória e a história de um povo por meio de documentos, transmitindo e movimentando os saberes humanos por gerações.

[...] seja no espaço físico ou no virtual, on-line ou off-line, sua representação perante a sociedade, é (ou deve ser) de um espaço que desperta a vontade de conhecer, aprender, produzir e compartilhar. A biblioteca pública é, portanto, um espaço de criação e que dialoga como todos os níveis de discussões, contradições, esperanças e emoções (LESSA, 2020, p. 563).

Milanesi (2002) ainda aponta a importância de se guardar e disseminar a memória e conhecimento local.

O que define a condição de biblioteca é a existência de alguma forma de organização que permita encontrar o que deseja [...] Essa atividade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado (e-de-registrar-o-que-foi-imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da

humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento (MILANESI, 2002, p10).

### **2.1.1 Olhando para trás no Brasil**

As bibliotecas tiveram início com os jesuítas, nas quais eram permitidos somente livros essenciais, não podendo desobedecer às ordens de Portugal em relação aos livros não permitidos por eles. Porém foi somente no início do século XIX, com a chegada da família real ao Brasil, que incorporou-se a biblioteca imperial e pública. Mais tarde com a instalação da república, vários grupos tinham o objetivo de trazer uma biblioteca que permita acesso a informação e erudição a todos os integrantes do país (CHRISTÓFARO, 2011).

Depois de uma tentativa falha de se manter uma biblioteca por meio de doações, realizada por um senhor de engenho, na Bahia no ano de 1811, as bibliotecas passaram a ser iniciativas do poder público. (CHRISTÓFARO, 2011).

Apenas em 1935 Mário de Andrade ficou responsável pelo departamento de cultura de São Paulo, impulsionando o departamento à frente de seu tempo, tanto que a biblioteca pública municipal de São Paulo fez grandes realizações na cultura do país. Já em 1937, o primeiro diretor da divisão de bibliotecas do departamento de cultura, Rubens Borba de Moraes, aprovou a lei nº 2839 “que regulamenta os serviços de organização, administração e desenvolvimento de bibliotecas no estado” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SP, 2021, n. p.), proporcionando novas atividades e várias modalidades de coleção nas bibliotecas. (CHRISTÓFARO, 2011).

Entre 1950 e 1960 a importância da educação no país aumentou, ajudando a elevar a quantidade de bibliotecas que possuíam os ideais de oportunidades e direitos igualitários. Entretanto, na década de 70, por conta do golpe de 1964 que tirou a liberdade das grandes massas de informação e dos educadores, a biblioteca começou a ser vista pelos jovens apenas como um lugar com o objetivo de estudar, pois os professores, naquela época, não podiam mais discutir os conhecimentos passados pelos alunos, fazendo os mesmos irem buscá-los nas bibliotecas. (CHRISTÓFARO, 2011).

### **2.1.2 A missão da biblioteca e sua importância**

“As bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Cesarino (*apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 39) acredita que, pelas bibliotecas sobreviverem por tanto tempo, elas possuem uma função muito importante na sociedade, sendo sua função servir a comunidade, oferecendo-lhes informação, cultura e lazer”.

A biblioteca pública deve participar na construção de um ambiente de acesso livre ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. Um local promovedor da paz e do bem estar mental de todos os membros da sociedade (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION/IFLA 1994 *apud* SILVA, 2013, p. 14).

Para Martins (2013), a palavra pública, das bibliotecas, deve ser encarada em seu sentido mais profundo, não significa que ela é apenas um organismo mantido pelo governo, mas sim que ela é democrática, socializadora, investe na construção do conhecimento e preserva a memória, podendo se tornar viva transformando e sendo transformada pela população. Quando reconhecida pelo seu público fortalece a sua identidade, tendo uma relação mais próxima com a comunidade, facilitando sua atuação na sociedade (*apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

A biblioteca pública também tem a obrigação de ser acessível a todos os indivíduos, independentemente de sua raça, religião, sexo, nacionalidade, idade ou condição social, devendo não negar também acesso principalmente as pessoas com deficiências (SILVA, 2013).

Neste sentido, podemos afirmar, baseando-nos no Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas, que é um direito da comunidade o acesso à informação e à apropriação do conhecimento. E, mais ainda, a biblioteca pública, como diz o manifesto, é a “porta de entrada para o conhecimento”, e são missões desta “a informação, alfabetização, educação e cultura, devendo estar impressas na essência dos serviços da biblioteca pública (MACEDO; SEMEGHINI-SIQUEIRA *apud* BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 32).

A biblioteca, por ter uma responsabilidade com a cultura e educação, possui 12 missões-chave para este propósito, todos presentes no manifesto da INFLA / UNESCO (*apud* SILVA, 2013, p. 15), sendo elas:

1- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância.

- 2- Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis.
- 3- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa.
- 4- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens.
- 5- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas.
- 6- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo.
- 7- Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural.
- 8- Apoiar a tradição oral.
- 9- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local.
- 10- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse.
- 11- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática.
- 12- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

No Brasil, para administrar a política nacional da biblioteca e do livro foi-se criado o INL (Instituto Nacional do Livro), que também possui objetivos principais, sendo estes:

- A) incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional.
- B) promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educação permanente.
- C) desenvolver atividades de treinamento e qualificação de pessoal para funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras (SUAIDEN, 1980, p. 41).

De acordo com a UNESCO, as bibliotecas devem cooperar entre si para que possam ajudar cada leitor e também para utilizar todos os seus recursos nacionais. Para ajudar a população a criar seu senso crítico e sua capacidade de percepção, as bibliotecas devem possuir acervos atualizados e atraentes, proporcionando aos seus leitores livros que os divirtam e que façam se interessar pelas informações que o ambiente oferece (SUAIDEN, 1980).

Segundo Miranda (1978), as bibliotecas possuem seis objetivos, que inspiram as missões das bibliotecas, sendo estes:

1- Promover o idioma nacional: por meio da leitura, seria possível enriquecer a fala da população brasileira, independente de idade e nível social, pois por conta do baixo nível de ensino, o Brasil corre o risco de perder a habilidade de se falar o seu idioma, além de que quanto mais o brasileiro se dedicar a leitura mais o Brasil se

tornará um país rico por absorver as informações necessárias para seu desenvolvimento.

2- Fornecer publicações oficiais: é importante as bibliotecas disponibilizarem textos sobre as leis, decretos e todos os tipos de informação que possa interessar ao leitor como cidadão, pois a população tem o direito de saber as leis, instituições e serviços que fazem parte da sua vida.

3- Fornecer livros e outros materiais para o estudante: por não existir as bibliotecas escolares e o número de livrarias ser limitado, sendo que seus livros não são nada baratos, é necessário que as bibliotecas ampliem as oportunidades de estudos dos estudantes, ou autodidatas, fornecendo livros e materiais necessários para os mesmos.

4- Apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados: as bibliotecas também devem ajudar nessas campanhas, afinal todas as pessoas possuem o direito de ler, devendo ser preocupação da mesma cada não leitor da população, seja divulgando, organizando, oferecendo materiais de leitura, sediando as equipes alfabetizadoras e/ou cedendo seu espaço para tal evento.

5- Ser depositária do acervo da inteligência e da história local: também é preciso que a biblioteca obtenha obras que representa a história e a cultura da comunidade na qual está inserida, para que a geração futura consiga informações da história de seu local, comprando livros, folhetos e/ou outros materiais.

6- Fornecer serviços de informação técnica e comercial: outra opção que as bibliotecas podem acatar é a distribuição de informações para as indústrias ou firmas locais, isso facilitaria para as indústrias e as bibliotecas também podem cobrar por esses serviços. Para atrair mais usuários seria interessante também colocar cartazes de turismo, cursos, peças de teatro, shows, eventos, etc.

Na batalha para atrair os leitores, a imaginação deve voar sem limites. Das bibliotecas públicas já se disse que elas podem fazer tudo, desde promover a leitura até servir de consultório sentimental. Elas podem oferecer a receita de cozinha com a mesma seriedade e dignidade com que oferecem um curso sobre a sexualidade de alguns animais exóticos, podem fazer campanhas para a arrecadação de livros com também venderem revistas culturais e cartazes de significação cultural. Ou organizarem aulas para alunos atrasados nos estudos, ou cederem salas para as classes de orientação em saúde pública. A biblioteca pode oferecer toda sorte de serviços sem, porém, desvirtuar sua missão fundamental de promover o gosto e o hábito da leitura. Todas as atividades que ela organize devem servir para atrair e conquistar o leitor para tal missão (MIRANDA, 1978, p. 5).

### 2.1.3 Desafios e possíveis soluções

A ideologia que motiva as nossas bibliotecas é tipicamente de classe média – a mesma dos nossos bibliotecários – e a cultura que elas pretendem divulgar está mais para os valores universais e perenes do que para o reconhecimento de nossa própria cultura emergente, do nosso folclore e artes populares (MIRANDA, 1978, p. 2).

Dado a grande parcela de analfabetos na população brasileira, os serviços das bibliotecas seriam de muita ajuda para esses indivíduos, porém as mesmas carecem de um bom sistema funcional que contribua para o conhecimento da população. Em outras palavras as bibliotecas são muito precárias e não recebem a devida atenção, sendo desvalorizadas pelos órgãos públicos, muitas vezes sendo instaladas em edifícios que não estão aptos a receberem essa função, ou então introduzindo funcionários públicos sem o devido conhecimento e treinamento, dificultando de cumprirem a sua função (CHRISTÓFARO, 2011).

No entanto, observa-se a ausência de leis e discussões sobre as bibliotecas, sua função e objetivos. São poucos os bibliotecários engajados por uma causa, conhecedores de seus direitos, de programas governamentais que apoiem e incentivem as bibliotecas e divulgação de serviços (CHRISTÓFARO, 2011, p. 41).

De acordo com as pesquisas de Suaiden (1980) confirma-se que as bibliotecas tem muitos problemas. Muitas delas não possuem regimento, não sendo reconhecidas pelos órgãos públicos, tanto que seus recursos financeiros são insuficientes. As bibliotecas também não possuem as informações das estatísticas diárias, ficando difícil saber se houve um aumento ou não do número de usuários ou outras informações, muitas delas também não possuem móveis e áreas disponíveis para um melhor atendimento dos clientes e seus funcionários e seus acervos estão em números muito reduzidos.

Além dos problemas detectados na análise, [...] outros problemas que afetam o desenvolvimento das bibliotecas públicas brasileiras podem ser apontados. Por exemplo:

- A) participação pouco expressiva dos Estados na interiorização dos serviços bibliotecários.
- B) falta de conscientização dos administradores para a necessidade de instalação e manutenção de bibliotecas.

C) falta de planejamento integrado e de colaboração entre as bibliotecas, o que impede um melhor rendimento dos recursos existentes (SUAIDEN, 1980, p. 48).

Apesar de todos os desafios e problemas encontrados pela biblioteca contemporânea, a leitura possui um papel muito importante na consolidação de uma sociedade mais informada e com mais conhecimento, devendo ser democratizada para todos. Entretanto também é preciso pensar no leitor, caminhar junto dele, e intermediar o leitor com a informação para que alcance o conhecimento, só assim a biblioteca não será mais associada como um lugar tedioso, utilizado só para punição (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

[...] é importante compreendermos que o usuário também é responsável pelo funcionamento e qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca pública, pois, ao mesmo tempo em que pode fiscalizar suas ações, pode, também, inserir-se neste processo, contribuindo para a melhoria e qualidade de suas funções (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 39).

Bernardino e Suaiden (2011) também acreditam que projetos de leitura desenvolvidos por bibliotecas públicas, dão oportunidades a comunidade usuária no seu desenvolvimento social e cultural, pois os ajudam a adentrar no mundo letrado e não letrado da leitura, gerando mais conhecimento para os mesmos.

Em relação a biblioteca, Mário de Andrade (apud SUAIDEN, 1980) afirmava que a mesma é muito necessária para o desenvolvimento da cultura brasileira, embora ela não seja capaz de solucionar todos os problemas do país, ainda assim quanto mais disseminada entre a população, maior a possibilidade do povo ser esclarecido, e mais capaz de vontade própria.

Outra importante questão enfrentada pelas bibliotecas se refere ao avanço das tecnologias e facilidades de acesso de documentos e livros digitais. Com a preferência da população em relação a ambientes virtuais, as bibliotecas estão enfrentando grandes dificuldades para se manterem. Então uma estratégia utilizada é transformar a biblioteca em espaços múltiplos, ou seja, tanto físicos como virtuais, isso é possível afinal as bibliotecas existem por conta das pessoas e não dos livros. Esta estratégia é uma forma de tentar reaproximar a biblioteca de seus usuários por meio de contatos físicos, tanto no meio físico como no digital (LESSA, 2020).

Transformar a biblioteca em um espaço múltiplo não é a única solução que a mesma deve realizar. É importante investir em seus espaços físicos para torna-los mais acolhedores, já que as bibliotecas são espaços sociais por ser um lugar de convívio, afinal um lugar deve ser “tocado” pelas pessoas para evoluir (LESSA, 2020).

Portanto, é importante que a biblioteca esteja onde estão os seus usuários, ou seja, se seus usuários estão nos meios digitais é importante a biblioteca fazer o mesmo, pois quanto mais avançada tecnologicamente, facilitando o acesso e o uso da informação, mais usuários ela vai atrair (LESSA, 2020).

[...] ao se inserir no ambiente virtual a biblioteca pública amplia seu papel social, informativo, educativo e cultural, disponibilizando seus serviços, que são gratuitos e para todos, disseminando conteúdos de fontes confiáveis, estimulando à leitura e divulgando eventos culturais na comunidade (GIMÉNEZ apud LESSA, 2020, p. 565).

## 2.2 A LIVRARIA: CONCEITOS E HISTÓRIA

As livrarias tiveram início no século XVII, nesta época a tipografia era proibida no Brasil, sendo que apenas livros contrabandeados ou importados, por viajantes, circulavam no país. Com a chegada da família real, foi permitida a importação de tipografias, contribuindo para o aumento das livrarias, que se davam em torno de 16. Todas eram administradas por estrangeiros que também eram responsáveis de fabricar seus próprios produtos para a venda (CHRISTÓFARO, 2011).

A história do comércio de livros no Brasil começou a se transformar a partir do século XIX, com a chegada daqueles que se tornariam os mais importantes livreiros da época, Baptiste-Louis Garnier e dos irmãos Eduard e Heinrich Laemmert. A concorrência entre as livrarias foi ampliada, obrigando-as a se modernizarem, investindo, inclusive, em imagem e comunicação, utilizando vitrines para a exposição dos produtos e oferecendo atendimento de maior qualidade aos clientes. Os recursos da arquitetura foram utilizados para atrair os clientes, seduzindo-os com os apelos da moda e novidades artísticas (CHRISTÓFARO, 2011, p. 21).

Antigamente a maioria dos frequentadores das livrarias eram jovens estudantes, o que contribuiu com a venda de diferentes produtos, como discos, revistas e figurinos, visando uma melhora dos lucros, já que muitas dependiam de artigos de papelaria e porcelanas para se manterem (CHRISTÓFARO, 2011).

Somente muitos anos depois, na década de 1970 surgiram as mega livrarias, com a diferença que, além de livros, eram vendidos também CDs e possuíam

atendimento especializado junto seu ambiente envolvente. Com isso as livrarias evoluíram cada vez mais, acrescentando espaços como cafés, diversificando seus produtos e utilizando novas tecnologias e eventos para atrair o público (CHRISTÓFARO, 2011).

As livrarias transformaram-se em grandes espaços, mega stores, que encorajam de diversas formas os seus clientes a passarem o máximo de tempo possível em suas lojas, pesquisando, lendo, se distraíndo, relaxando, tal qual poderiam fazer em uma biblioteca pública (WOODWARD apud SILVA, 2013, p. 18).

Com isso, se comparar os consumidores contemporâneos com os da antiguidade é percebido que houve uma grande mudança em seu comportamento. Na antiguidade os consumidores compravam, ou melhor, trocavam apenas produtos necessários, porém atualmente o consumidor tende a comprar tanto, que acabou se tornando um hábito, pois requer uma experiência que instigue seus sentidos (KELVER apud GRASSIOTTO et al., 2018).

Hoje, os consumidores se inter-relacionam durante as atividades mercadológicas e necessitam cada vez mais de espaços comerciais lógicos, estruturados e bem definidos arquitetonicamente destinados não somente às atividades de compra e venda de produtos, mas também às atividades de interação social (GRASSIOTTO et al., 2018, p.77).

Analisando por esse ângulo, ficou claro que os livros não são mais tão comercialmente eficientes para capturar a atenção dos clientes para adentrarem nas livrarias, é necessário algo a mais, espaços capazes de chamar atenção do público como também deixá-los relaxados e à vontade, fazendo-os se sentirem parte do local. Livrarias com esse tipo de espaço acabam se tornando em lugares, ganhando significado e valor por possuírem uma relação com as pessoas que ali frequentam (GRASSIOTTO et al., 2018).

Com o passar do tempo, a arquitetura dedicou-se, e dedica-se até hoje, em transformar os espaços varejistas em lugares, tomando como base os valores e os perfis dos consumidores e as estratégias que possibilitam a criação de vínculos emocionais entre o meio, o produto e os clientes (GRASSIOTTO apud GRASSIOTTO et al., 2018, p. 77).

Além disso, com o avanço da tecnologia e devido a substituição de livros físicos para os digitais, pelos leitores, as livrarias estão sendo ameaçadas de falência. Muitas livrarias de pequeno porte acabam fechando, ou sendo substituídas, por outras livrarias de grande porte, entretanto nem as grandes lojas de livros conseguem escapar de serem substituídas por sites de venda de livros digitais (BOTELHO, 2011).

De acordo com Botelho (2011), isso acontece porque os livros digitais possuem muitas vantagens como um preço mais acessível, não é preciso ser impresso, as edições nunca vão se esgotar e não existe necessidade de transporte. Contudo os livros físicos, apesar de serem substituídos pelos digitais, não vão deixar de existir, pois mesmo vantajoso os livros digitais ainda não são muito populares pela maioria dos leitores, sendo mais utilizado para pesquisas em trabalhos acadêmicos. Caso, muitos anos mais tarde, os livros físicos sejam substituídos o máximo que irá acontecer é a restrição de cópias para uma minoria, por não possuir muita demanda.

### 2.3 BIBLIOTECA VS LIVRARIA

Diferentemente das bibliotecas, as livrarias têm como principal objetivo o lucro, se desenvolvendo cada vez mais, melhorando seus espaços de uma forma mais convidativa, deixando os clientes à vontade, investindo em acervos mais atualizados e diversificados, utilizando a tecnologia para catalogar seus livros e criando eventos e novidades para chamar a atenção de possíveis clientes. Em contrapartida, as bibliotecas dependem dos órgãos públicos para sobreviverem e como são desvalorizadas pelas mesmas, fica muito difícil evoluí-las da mesma forma das livrarias. Seus acervos são muito desatualizados, além de serem vistas pelos jovens como um local tedioso, para estudar, não possuindo atributos que chamem a atenção do público, sem falar que o silêncio não deixa os clientes muito à vontade. (CHRISTÓFARO, 2011).

De acordo com Coffman (apud SILVA, 2013) as livrarias são muito mais confortáveis do que as bibliotecas, pois possuem cafés, eventos como pocket shows e leitura para as crianças, coletivas com os escritores, além de seus horários se estenderem até de noite e não possuírem restrições de aparelhos eletrônicos e comida. “Apesar de possuírem objetivos diferenciados, tanto as livrarias como as bibliotecas lidam com três elementos em comum: as editoras, os livros e o público” (CHRISTÓFARO, 2011, p. 39).

De acordo com Coffman:

[...] apesar das semelhanças, livrarias e bibliotecas preenchem diferentes papéis. As bibliotecas são organizações que zelam pela comunidade, auxiliam na obtenção de uma variedade de materiais e serviços, enquanto que as livrarias, simplesmente, estocam livros, revistas, CDs e DVDs populares com a única intenção de obviamente, vender a maior quantidade possível desses produtos" (apud SILVA, 2013, p. 17).

Como visto anteriormente percebe-se que, apesar das semelhanças e diferenças, as livrarias e bibliotecas se complementam, ambas possuem problemas, como a ameaça de fecharem por conta da internet e falta de investimentos, no caso da biblioteca, como também vantagens, a biblioteca por facilitar a disseminação de informação e conhecimento de uma forma mais igualitária e a livraria por ser um local mais confortável. A questão é que, independente de tudo, as bibliotecas e livrarias são, e vão continuar sendo, espaços muito importantes na vida do ser humano, portanto é preciso que ambas sejam investidas de uma forma que sua população usufrua e tenha consciência de sua importância, preservando-as para as futuras gerações.

### 3 DESENHO UNIVERSAL E ACESSIBILIDADE

Silva (apud FREGOLENTE, 2008) afirma que o conceito de acessibilidade evoluiu ao longo dos anos, envolvendo não só o ambiente físico mas também os edifícios, os transportes e acesso aos meios de comunicação. Em seu conceito mais abrangente a acessibilidade visa que pessoas com deficiências consigam a igualdade de oportunidades e também a participação plena em todas as esferas da sociedade, como também no desenvolvimento do país, socialmente e economicamente.

Assim entendemos acessibilidade como um processo gerador da liberdade individual, através da mobilidade. Este processo é baseado no modo como as pessoas, em condições físicas normais, ou sob efeito de limitações variadas, podem vivenciar o ambiente construído de forma plena e completa, possibilitando à sociedade através da participação nas atividades, e desta forma garantindo sua cidadania (BITTENCOURT apud FREGOLENTE, 2008, p. 22).

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2020) o termo acessibilidade é definido como uma condição de alcance, percepção e entendimento para utilizar com segurança o espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano e elemento. Já o termo “acessível” é definido como um espaço, edifício, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, independente de que deficiência tenha.

Acessibilidade significa prover um ambiente de condições mínimas para obtenção de informação/orientação sobre o espaço e permitir a interação entre usuários, o deslocamento e o uso dos equipamentos e mobiliário com segurança e conforto (DISCHINGER et al., apud DORNELES, 2014, p. 26).

A lei 10.098/00 e o decreto 5.296/04 também possuem a definição de acessibilidade, sendo elas mencionadas de acordo com Martin (2013, p. 20):

A LEI define “Acessibilidade” como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora com deficiência ou com mobilidade reduzida, mas não contempla o Desenho Universal.

O DECRETO define “Acessibilidade” como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, e “Desenho Universal” como concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender

simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

Já o termo da acessibilidade na arquitetura e no urbanismo, de acordo com Bernardi, associa o homem e o espaço físico estando “relacionado ao contexto físico-espacial que diz respeito às condições dos ambientes, de forma a permitir o acesso, o deslocamento, a orientação e o uso por qualquer indivíduo” (MARTIN, 2013, p. 11).

Em relação ao “desenho universal e desenho inclusivo são termos usados frequentemente e indistintamente, nos Estados Unidos, para descrever uma abordagem de design que implica em equidade e justiça social através do projeto” (OSTROFF apud DORNELES, 2014, p. 69). Sua origem pode estar ligada:

[...] à necessidade de ampliação da oferta de produtos e ambientes para um público específico: deficientes e pessoas com mobilidade reduzida. Entretanto, o amadurecimento deste conceito ocasionou um alargamento de seus preceitos, que passaram a abranger a diversidade comum a todas as pessoas. Sua principal meta é atingir um desenho de qualidade, no qual, além de requisitos estéticos, os produtos e ambientes ofereçam, para todos, conforto, segurança e fácil entendimento sobre seu uso (BINSELY; DISCHINGER apud PINTO, 2013, p. 68).

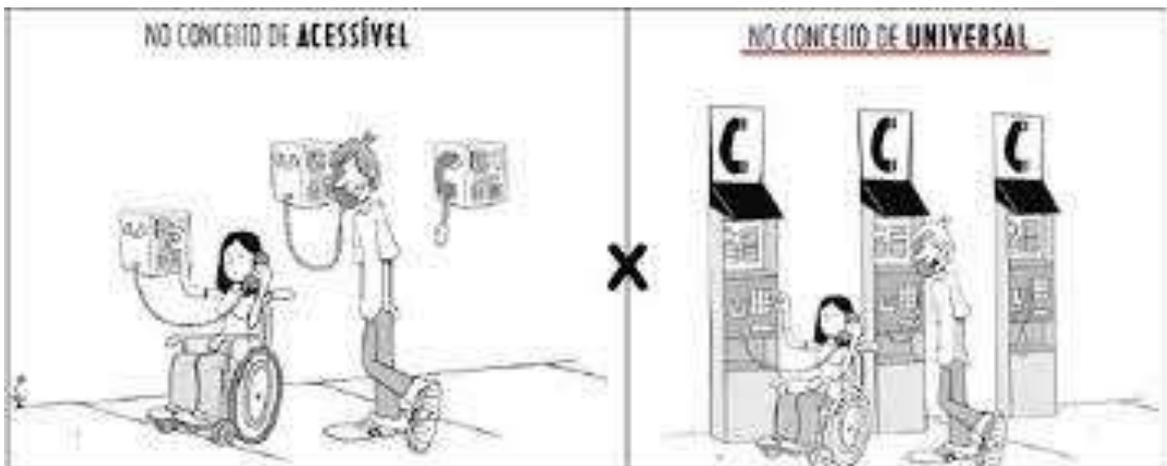
O desenvolvimento do termo desenho universal teve como objetivo criar um conceito mais amplo de projeto, suprimindo a ideia de adaptação de espaços para as pessoas com deficiência, não segregando nenhuma parte da população (STEINFELD; MAISEL, apud DORNELES, 2014).

Desenho Universal (DU) é um conceito de projeto que considera a diversidade humana, respeitando as diferenças entre as pessoas, visando a execução de projetos com possibilidade de uso pelo maior número possível de usuários, sem que haja necessidade de adaptações. Tem como filosofia inspirar o processo de projeto arquitetônico, pois veio incorporar princípios questionando os projetistas quanto ao ato de repensar a produção de uma arquitetura com características meramente formais (KNECHT apud MARTIN, 2013, p. 3).

O Desenho Universal não é, portanto, uma tendência de projeto, mas uma postura fundamental para promover a acessibilidade de todos os usuários, refletindo, desta forma, nos métodos de desenvolvimento de projeto e nos próprios resultados projetuais, através da compreensão da diversidade humana” (DISCHINGER; MATTOS apud PINTO, 2013, p. 67).

Ambos os termos **ACESSIBILIDADE** e **DESENHO UNIVERSAL** são muito confundidos por possuírem o mesmo objetivo, proporcionar espaços e produtos com enfoque no ser humano, entretanto eles não são a mesma coisa. A diferença entre eles é que o desenho universal possui um caráter mais abrangente em relação a acessibilidade.

Figura 01– Diferença entre conceito universal e acessível



Fonte: Fórum da construção, 2021.

Levando em consideração o projeto, um projeto acessível é mais determinado em relação a um usuário específico, porém um projeto que se baseia em questões do desenho universal é mais inclusivo, igualitário a todos os indivíduos, sem discriminação (Figura 1) (CONNELL et al., apud DORNELES, 2014).

### 3.1 DESENHO UNIVERSAL NA ARQUITETURA

A demanda por uma arquitetura "acessível" tem sido uma crescente e torna-se cada vez mais indispensável uma atuação profissional dos arquitetos na direção de considerar a questão da acessibilidade como um dos parâmetros na fase de concepção de seus projetos, possibilitando a criação de ambientes que permitam a utilização por diversas pessoas, com diferentes habilidades e necessidades (BERNARDI; et al. apud MARTIN, 2013, p. 16).

Segundo Lebovich (apud FREGOLENTE, 2008, p. 45):

[...] desde a antiguidade as pessoas têm tentado remediar deficiências ou habilidades reduzidas, e descreve de forma clara que as principais ferramentas para a inclusão social são a flexibilidade, a criatividade e a imaginação. Completa que o bom design em termos de acessibilidade inicia com acesso igualitário, não basta adicionar uma entrada acessível nos fundos de um ambiente, enquanto a entrada da frente permanece inacessível. Esse caso igualitário, segundo o autor, deve contemplar todas as pessoas com a mesma informação e experiência.

Durante a vida de um indivíduo é percebido que seu corpo vai se modificando, aumentando as dificuldades, ou diminuindo, para se realizar as atividades desejadas, portanto para um usuário ter uma boa interação com o ambiente é preciso que seus objetos estejam bem desenhados, visando um melhor uso dos mesmos. Quanto mais um produto é ajustado, em relação as necessidades do usuário, mais ergonômico ele será, entretanto se um ambiente não contribui para um melhor funcionamento deste produto o mesmo se torna inútil (PINTO, 2013).

Conforme Ely (apud FEITOSA; RIGHI, 2016) para que o desenho universal seja utilizado no desenvolvimento de projetos e na construção é necessária a formação acadêmica dos profissionais e também do setor industrial, em relação aos materiais, pois o desenho universal, como também a questão da edificação acessível, é muito pouco difundido entre os profissionais da construção civil.

Story et al. (apud FREGOLENTE, 2008) apontam que todos sentem algumas dificuldades em qualquer ambiente ou produto, não havendo atendimento pleno de suas necessidades. Também afirmam que os designers são treinados para projetar para um grupo de pessoas que não existem, um ser humano ideal, entretanto as pessoas se diferem umas das outras e são únicas, sendo que todas apresentarão dificuldades na sua vida mesmo que de forma temporária. Para um usuário também ter uma melhor utilização de certo ambiente é importante que os arquitetos e designers ouçam as necessidades deles, pois são eles que melhor sabem de suas dificuldades e juntos são capazes de chegar a certas soluções para que o ambiente seja bem utilizável (PINTO, 2013).

Vale ressaltar também, que para os conceitos do Desenho Universal ser efetivamente utilizados, arquitetos devem tê-los em mente desde a fase inicial do projeto, porém, para colocá-los em prática é necessário um conhecimento aprofundado das necessidades espaciais das pessoas e muitas vezes isto só é possível com a participação dos usuários durante o processo de projeto (apud MARTIN, 2013, p. 17).

O *Center of Universal Design* – CUD, na Carolina do Norte, Estados Unidos, criou os sete princípios do desenho universal em 1997, para contribuir para o processo de projeto de arquitetos e designers. Estes princípios abordam desde edificações, espaços públicos e de lazer, além de abranger os cidadãos como um todo.

**Princípio Um** – Uso equitativo: O desenho de espaços e equipamentos deve incluir pessoas com habilidades diversas, impedindo a segregação ou estigmatização.

**Princípio Dois** – Flexibilidade no uso: As diversas preferências e habilidades individuais devem ser consideradas no desenho, possibilitando opção de escolha aos usuários conforme suas necessidades.

**Princípio Três** – Uso simples e intuitivo: Os espaços e equipamentos devem ser de fácil compreensão, independente de experiência, conhecimento, habilidades de linguagem ou nível de concentração dos usuários.

**Princípio Quatro** – Informação de Fácil Percepção: O desenho comunica a informação necessária ao usuário, independentemente das condições do ambiente ou de suas habilidades.

**Princípio Cinco** – Tolerância ao erro: O desenho minimiza riscos e consequências adversas de ações acidentais ou não intencionais.

**Princípio Seis** – Baixo Esforço Físico: O espaço ou equipamento deve ser eficiente e confortável na sua utilização, considerando-se todas as habilidades dos usuários, ocasionando-lhes o mínimo de fadiga

**Princípio Sete** – Dimensão e espaço para aproximação e uso: Os espaços e os equipamentos devem ter dimensões apropriadas para o acesso, o alcance, a manipulação e o uso, independentemente do tamanho do corpo do usuário, da postura ou da mobilidade (CONNELL et al., apud DORNELES, 2014, p. 77 à 81).

Segundo Lanchoti (apud MARTIN, 2013, p. 16), “a busca de um projeto capaz de atender as diversidades das pessoas não pode ignorar as diversas diferenças reais entre os usuários e isso nem sempre possibilita como resultado um elemento único. Assim o Desenho Universal nem sempre será totalmente universal”.

### 3.2 DEFICIÊNCIA E HABILIDADES REDUZIDAS

Em 2011 a Organização Mundial da Saúde (OMS apud FEITOSA; RIGHI, 2016, p. 10) divulgou que mais de 1 bilhão de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência. Outra informação divulgada no relatório, foi que poucos países implementaram nos últimos anos, mecanismos eficazes a favor da pessoa com deficiência.

Em relação ao Brasil, de acordo com o IBGE (apud FEITOSA; RIGHI, 2016), o número de deficientes aumentou muito comparado ao ano 2000. Isso se deve em relação ao aumento de automóveis e motocicletas, que acabam aumentando o número de acidentes, deixando mais pessoas com deficiência, além da questão do

envelhecimento, que dificulta idosos a realizarem certas atividades, necessitando na maioria das vezes ajuda.

Visualizando a evolução histórica da inclusão social é percebido que, muito antes do séc. XX, as pessoas com deficiência não possuíam a atenção que deveriam ter, eram postas as margens da sociedade, muitas delas vivendo escondidas em unidades de saúdes, dependendo também da deficiência que possuíam eram vistas como aberrações, porém, no começo do séc. XX, esse problema foi percebido e para resolvê-lo começaram a surgir projetos acessíveis, livres de barreira físicas.

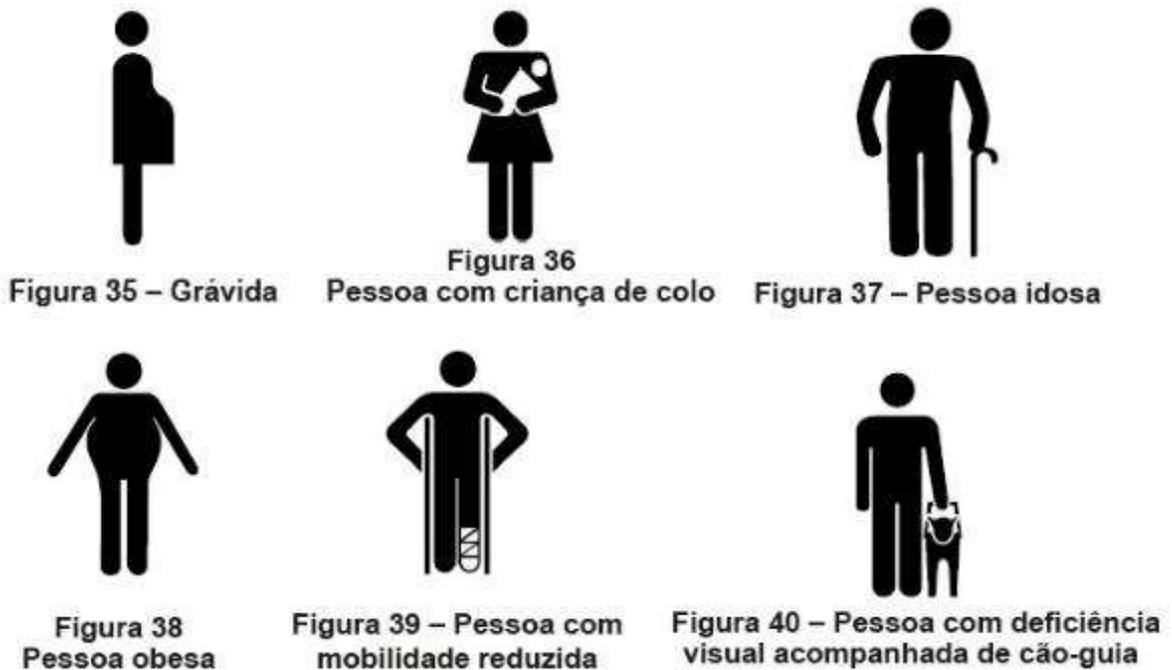
Figura 02– Pessoas e suas diferenças



Fonte: Acontecendo aqui, 2021.

É importante ressaltar que nenhuma pessoa é igual a outra, todos são únicos (Figura 2), tanto fisicamente como psicologicamente. Essas diferenças variam conforme a região, idade e gênero, além disso ainda existem as deficiências as quais o homem está sujeito a nascer ou possuir durante parte de sua vida. As deficiências podem afetar tanto o corpo como a mente, dificultando o indivíduo de realizar certas ações, como por exemplo andar ou até abrir uma porta, portanto é importante considerar as diferenças de cada um ao criar algum tipo de artefato.

Figura 03– Pessoas com mobilidade reduzida



Fonte: Blogger, 2021.

Cambiaghi (apud PINTO, 2013) afirma que não é somente as pessoas com deficiência que tinham problemas com certos ambientes. Depois que esse fato foi percebido foi criado um termo chamado de “pessoas com mobilidade reduzida”, (Figura 3), que define um grupo social que possui problemas de acesso e utilização de ambientes construídos, fazendo parte do mesmo grupo pessoas com deficiência, crianças, idosos, pessoas com lesões temporárias, pessoas carregando pacotes, empurrando carrinho de compras, carrinho de bebês e grávidas (PINTO, 2013).

A deficiência é parte da condição humana. Praticamente todas as pessoas em algum momento da vida ficarão temporariamente ou permanentemente prejudicadas em relação ao seu desempenho físico e, aqueles que chegarem à idade avançada, sentirão dificuldades crescentes em relação ao seu funcionamento (WHO apud PINTO, 2013, p. 71).

Figura 04– Deficiente visual trabalhando



Fonte: ND Mais, 2021.

Cabe esclarecer que a deficiência não impossibilita a pessoa de realizar tarefas, ou seja, a deficiência não causa necessariamente uma limitação ou restrição na realização de atividades (Figura 4). De acordo com a CIF (OMS), as restrições podem desaparecer ao se disponibilizar às pessoas os meios adequados que maximizem suas habilidades, possibilitando a realização de atividades (apud PINTO, 2013, p. 72).

### 3.3 AS BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE E DA SOCIEDADE INCLUSIVA

Figura 05– Obstáculo para cadeirante



Fonte: Tribuna do Norte, 2021.

Os obstáculos que as pessoas com deficiência enfrentam no dia a dia não são sentidas pelas pessoas que não possuem essas deficiências (Figura 5), sendo a falta de acessibilidade um desafio cotidiano para esses indivíduos, muitas vezes ficando constrangidos por não seguirem o padrão (FREGOLENTE, 2008).

De acordo com Silva (apud FREGOLENTE, 2008, p. 22):

formas discriminatórias de desleixo, de descaso excluem as pessoas portadoras de deficiência do convívio coletivo. Todos esses obstáculos, impostos não só pelo crescimento espontâneo e desordenado de nossas cidades são chamados de barreiras. Barreiras estas que dificultam o acesso, a permanência, a percepção e a relação do usuário com seu ambiente.

Sá (apud FREGOLENTE, 2008) garante que as barreiras têm um impacto muito grande na vida das pessoas com dificuldade de locomoção ou mobilidade reduzida, refletindo na incompatibilidade entre os cidadãos e o meio circundante, sendo estes ambientes restritivos, espaços inacessíveis e estruturas excludentes, negando a essas pessoas oportunidades de serem membros ativos na sociedade.

Prado (apud FREGOLENTE, 2008) classifica barreira em dois tipos, sendo elas invisíveis ou visíveis. As barreiras invisíveis é a forma como as pessoas com deficiência são vistas pela sociedade, não sendo representadas por suas potencialidades e sim pelas suas deficiências. Já as barreiras visíveis são todos os impedimentos concretos, são a falta de acessibilidade aos espaços. Também existem as barreiras arquitetônicas que, segundo Bahia (apud FREGOLENTE, 2008, p. 25) “[...]caracterizam-se por obstáculos existentes em edificações de uso público ou privado, bem como a sua utilização interna”.

Cohen e Duarte (apud FREGOLENTE, 2008) concluem que as barreiras geram sentimentos de rejeição, por parte das pessoas com dificuldade na locomoção, por impedirem a experiência dos espaços, fazendo com que esses indivíduos não saiam de casa ou permaneçam em instituições ou asilos, perdendo o contato com o mundo.

Muitas das limitações e incapacidades das pessoas com dificuldade de locomoção não se devem a uma falta de habilidade de se adaptarem ao ambiente, mas a uma deficiência do espaço construído de abrigar diversidades. Neste caso a deficiência em si não é o fator causador da imobilidade e sim, a falta de adequação do meio (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS apud FREGOLENTE, 2008, p. 26).

O direito à acessibilidade é para todas as pessoas; somente com espaços e atividades que não excluam os indivíduos, é possível afirmar que existe, verdadeiramente, a inclusão social (FÁVERO apud DORNELES, 2014, p. 27).

Vaz (apud FREGOLENTE, 2008) afirma que muitas vezes as cidades também não levam em consideração as necessidades específicas dos cidadãos, impedindo as pessoas com deficiência de se locomoverem, ter acesso ao lazer, educação, saúde e não podendo trabalhar.

Godoy et al. (apud FREGOLENTE, 2008, p. 30), define sociedade inclusiva, como uma sociedade aberta a todos, que estimula a participação de cada um

e aprecia as diferentes experiências humanas reconhecendo o potencial de todo cidadão. A sociedade inclusiva tem o objetivo de oferecer oportunidades iguais para que cada pessoa seja autônoma e autodeterminada.

Crespo (apud FREGOLENTE, 2008, p. 30), coloca que é através da equiparação de oportunidades que a inclusão é assegurada às PPD. O acesso inclusivo aos benefícios oferecidos pela sociedade é considerado a pedra de toque do grau de desenvolvimento de uma cidade ou país.

Figura 06– Balé inclusivo



Fonte: Turismo adaptado- wordpress.com, 2021.

“A limitação da pessoa não diminui seus direitos, pois são cidadãos e fazem parte da sociedade como qualquer outro (Figura 6). É o momento de a sociedade se preparar para lidar com a diversidade humana” (FREGOLENTE, 2008, p. 30).

### 3.4 ABNT 9050

No Brasil existem várias leis e decretos que defendem os direitos dos deficientes, porém os mais relevantes são o Decreto Federal 5.296/2004, que regulamentou a Lei Federal 10.048/2000 que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e que tornou a acessibilidade obrigatória em espaços e edifícios, e Lei Federal 10.098/2000, responsável por estabelecer normas gerais e critérios básicos para promover a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (FEITOSA; RIGHI, 2016).

Outra regulamentação importante para a acessibilidade no Brasil é a NBR 9050 da ABNT, que de acordo com Feitosa e Righi (2016) possui 4 versões que mudaram ao longo dos anos, sendo estas:

**NBR 9050: 1985** - Adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente – Procedimento.

**NBR 9050: 1994** - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos – Procedimento.

**NBR 9050: 2004** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

**NBR 9050: 2015** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Recentemente, no ano 2020, a NBR 9050 foi atualizada mudando poucas coisas em relação a de 2015.

No Brasil, a NBR 9050/2004 representa um avanço em prol da inclusão social, pois apresenta parâmetros técnicos de projeto que garantem o mínimo de condições de acesso às pessoas com deficiência. Entretanto, a garantia dessas condições mínimas não significa, necessariamente, a promoção de espaços inclusivos, que não segreguem e que propiciem conforto e segurança a todos os usuários (ABNT apud DORNELES, 2014, p. 72).

De acordo com Santos (apud FEITOSA; RIGHI, 2016, p. 9): “[...] pode-se considerar que o sucesso da NBR 9050 da ABNT ocorreu [...] pela “qualidade técnica, interesse de usuário e da sociedade geral e respaldo de grupos econômicos ou do poder público” e por possuir efeito de lei”.

Feitosa e Righi (2016, p. 9) também afirmam que:

[...] mesmo possuindo normas, leis e adoção a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, é necessária a aplicação eficaz, com a fiscalização do poder público e da sociedade, pois não adianta possuir uma das mais avançadas legislações senão coloca-las em prática.

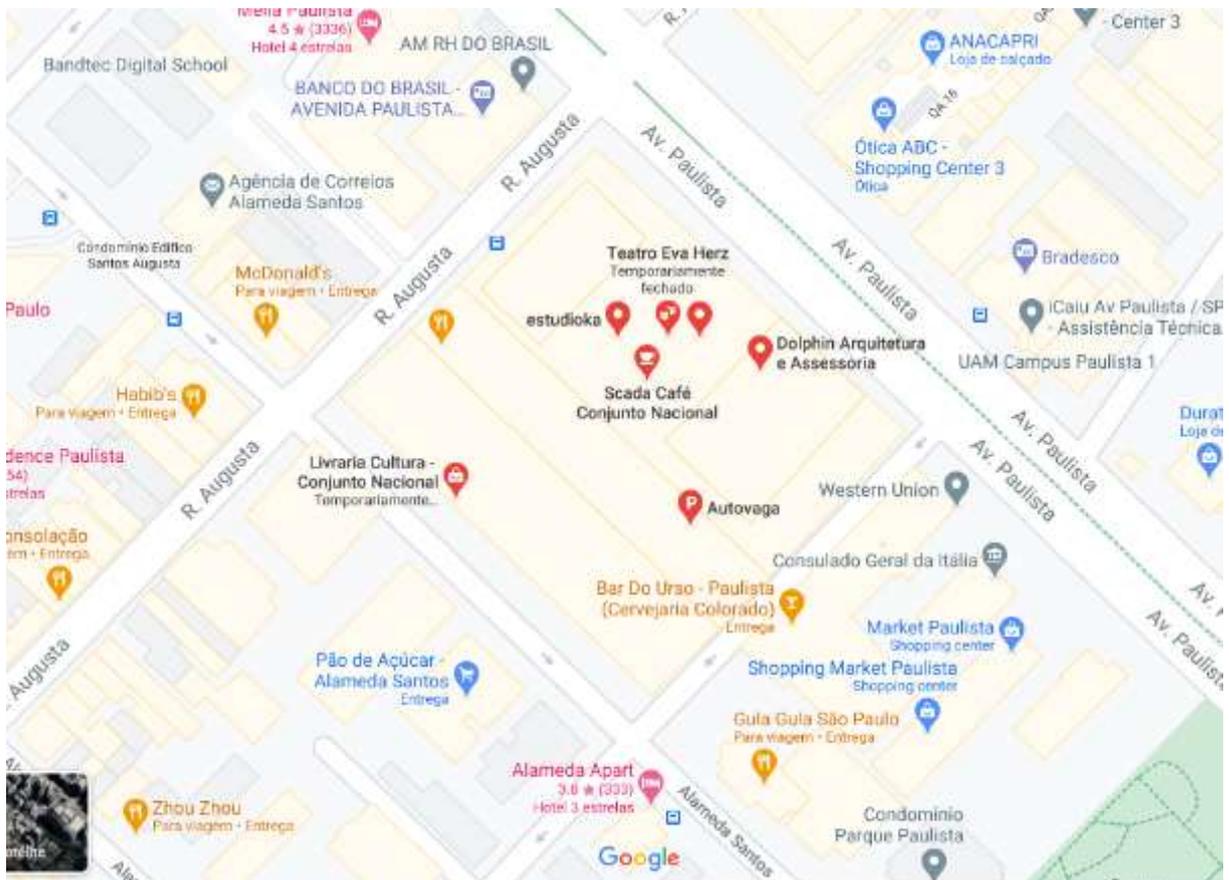
Apesar das normas serem muito importantes para a vida da população elas apenas fornecem requisitos mínimos. No caso das pessoas com deficiência, as normas não são suficientes para possibilitar condições ideais de acessibilidade nos ambientes, pois elas não são vistas como obrigatórias por parte da população e também não são bem fiscalizadas (MARTIN, 2013).

## 4 OBRAS CORRELATAS

Neste capítulo serão analisadas duas obras de livraria e duas de biblioteca, abordando cada parte de seus projetos.

### 4.1 LIVRARIA CULTURA CONJUNTO NACIONAL

Figura 07 – Localização Livraria Cultura do Conjunto Nacional



Fonte: Google Maps, 2021.

Projetada pelo arquiteto Fernando Brandão, a Livraria Cultura é considerada como uma das maiores livrarias do Brasil, possuindo 4,2 mil m<sup>2</sup> distribuídos em três pavimentos, utilizando elementos estruturais e arquitetônicos (Figuras 8 e 9), como treliças e estruturas metálicas, cabos de aço, madeira, carpete e vidro, e construída no antigo espaço onde se localizava o cinema Cine Astor, no Conjunto Nacional (Figura 7) (GRASSIOTTO et al., 2018).

[...] a livraria teve sua concepção baseada na recuperação das referências do cinema: o partido arquitetônico adotado foi reconstruir a rampa que conduzia as pessoas às portas do Cine Astor, demolida pelo proprietário anterior do estabelecimento, afim de restaurar a memória afetiva espacial de toda uma geração que frequentou o local (GRASSIOTTO et al., 2018, p. 78).

Figura 08 – Entrada da Livraria Cultura



Fonte: Chris & Sue's Excellent (?) Adventures - WordPress.com, 2021.

Figura 09 – Outra visão da entrada da Livraria Cultura



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2021.

Utilizar elementos da arquitetura, de um edifício já demolido, para restaurar a memória afetiva dos antigos frequentadores do local é uma boa estratégia para criar uma boa relação dos mesmos com um edifício novo. Com a memória afetiva, as pessoas acabam se apropriando mais do edifício novo. No caso da Livraria Cultura, a memória afetiva que se dá pela rampa da fachada (Figuras 8 e 9), faz com que sempre haja movimento em seu estabelecimento, até mesmo por novos clientes, deixando o local mais vivo, além de possuir um aspecto diferente e convidativo instigando as pessoas a entrarem no local.

Figura 10 – Interior da Livraria Cultura



Fonte: Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, 2021.

Figura 11 – Vista de cima do interior da Livraria



Fonte: apontador, 2021.

Por também possuir elementos de permanência em seu ambiente (Figuras 10 e 11), como decks de madeira, pufes coloridos, café, espaço infantil, teatro, poltronas e grandes espaços com mesas, estimulam seus clientes a se apropriarem do espaço, incentivando sua permanência ao ponto de se sentirem parte do espaço. Sua iluminação amarelada e a utilização de cores primárias, de uma forma harmônica em seu ambiente, torna o local mais aconchegante, estimulando o bem estar dos indivíduos ali presentes (GRASSIOTTO et al., 2018).

Figura 12 – Prateleiras debaixo da escada



Fonte: Blog da L&PM Editores, 2021.

Seus livros são muito bem distribuídos em seu ambiente, são aproveitados cada espaço do estabelecimento, possuindo livros até onde não é muito, comum como em baixo das escadas e nos pilares (Figura 12), incentivando seus clientes a explorarem cada centímetro de seu local. Além da venda de livros existem outros produtos vendidos pela Livraria Cultura, como CDs e DVDs, sem contar os eventos que são realizados em algumas ocasiões, atraindo mais a atenção de seus consumidores.

Figura 13 – Prateleira na área infantil



Fonte: Um Giro em Sampa – blogger, 2021.

Figura 14 – Dragão da área infantil



Fonte: SOBRE QUASE TUDO – Tumblr, 2021.

Figura 15 – Vista das costas do Dragão



Fonte: Até a última página - WordPress.com, 2021.

Na área infantil os mobiliários roubam a cena por serem construídos em formatos diferentes e animados atraindo a atenção das crianças (Figuras 13, 14 e 15). O Dragão é o mobiliário que possui o maior destaque pois, além de servir como uma estante de livros, seu interior é um espaço de permanência, possuindo vários travesseiros de formatos diferentes, permitindo as crianças a lerem com conforto ou utiliza-lo para brincar (GRASSIOTTO et al., 2018).

A livraria possui diversos elementos que, juntos, compõem o seu merchandising visual: a presença do grande dragão de madeira (Figura 16) suspenso como marca registrada da loja, o design dos guarda-corpos em aço e os elementos construtivos selecionados cuidadosamente pelo arquiteto Fernando Brandão. Esses elementos, quando em conjunto, são responsáveis pela criação da identidade da Livraria Cultura do Conjunto Nacional e servem de atrativo para consumidores e curiosos (GRASSIOTTO et al., 2018, p. 82).

Figura 16 – Dragão da entrada da Livraria Cultura



Fonte: - Wikimedia Commons, 2021.

A Livraria Cultura possui um ótimo espaço, tanto para seus acervos quanto para a circulação de seus leitores, principalmente entre as prateleiras permitindo que os clientes possam visualizar os acervos sem atrapalhar a circulação. Em questão da acessibilidade, apesar de não possuir elevador, o acesso aos andares superiores se deve através de rampas com inclinações bem generosas. Outra coisa muito interessante é o como ela deixa as pessoas bem à vontade, inserindo em alguns espaços pufes e almofadas, além dos mobiliários lúdicos e criativos na área infantil, que diverte as crianças, foram todos esses motivos que contribuíram na escolha deste projeto, servindo de inspiração para o desta monografia. O único porém é que o projeto não possui muitas janelas, não aproveitando muito a iluminação e ventilação natural, embora seja utilizada muita iluminação artificial, muito mais do tipo indireta dando um aconchego maior, em lugares de leitura parece um pouco escuro. Mesmo assim a Livraria Cultura é um dos melhores exemplos de como deixar seus clientes acomodados não servindo apenas para vender livros.

## 4.2 LIVRARIA SARAIVA RIO DE JANEIRO

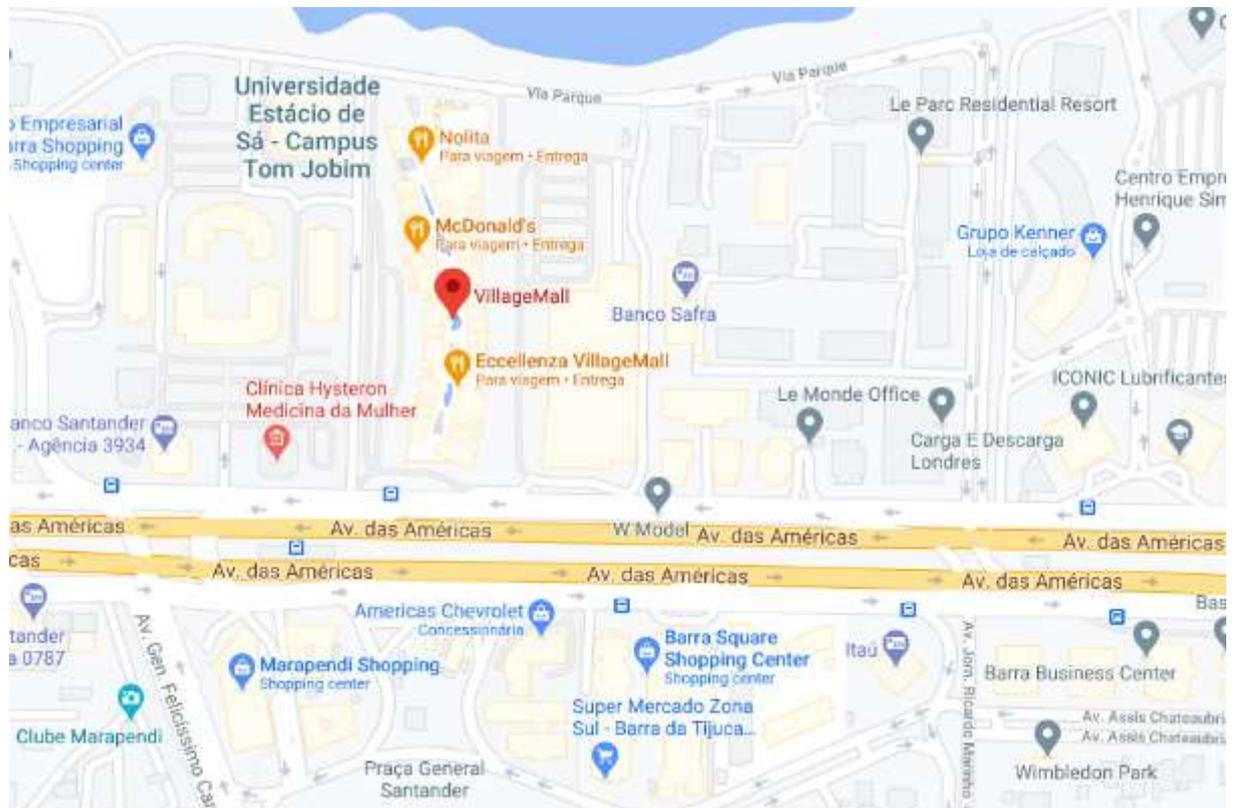
A ideia de conceber um espaço que remetesse a uma praça e uma biblioteca ao mesmo tempo, voltado para o convívio, o lazer e a concentração, guiou o projeto desta unidade da livraria saraiva, no Rio de Janeiro. Percursos surpreendentes, áreas de leitura convidativas, tudo foi pensado para aumentar a permanência e fidelizar o cliente. Aqui, a grande questão foi organizar a enorme quantidade de informação de uma maneira estimulante e com flexibilidade para se adaptar aos diferentes usos e necessidades, levando em conta, inclusive, a exposição de novas mídias de leitura (STUDIO ARTHUR CASAS, 2013, n.p.).

Figura 17 – Interior da Livraria Saraiva



Fonte: Arthur casas, 2021.

Figura 18 – Localização da Livraria Saraiva



Fonte: Google Maps, 2021.

A Livraria Saraiva está situada no Village Mall ,no Rio de Janeiro (Figura 18), e foi projetada pela Studio Arthur Casas, possuindo 2000 m<sup>2</sup> distribuídos em quatro andares. Sua entrada (Figuras 19 e 20) possui um espaço com pé direito duplo contendo estantes e expositores suspensos por trilhos, trazendo aos clientes uma sensação de estarem flutuando (ARCHDAILY apud Marquez, 2014). Suas prateleiras (Figura 17) foram configuradas neste estilo para dar destaque e visibilidade aos livros, correndo entre as seções permitindo variadas possibilidades de configuração de layout (STUDIO ARTHUR CASAS, 2013).

Figura 19 – Planta Térreo

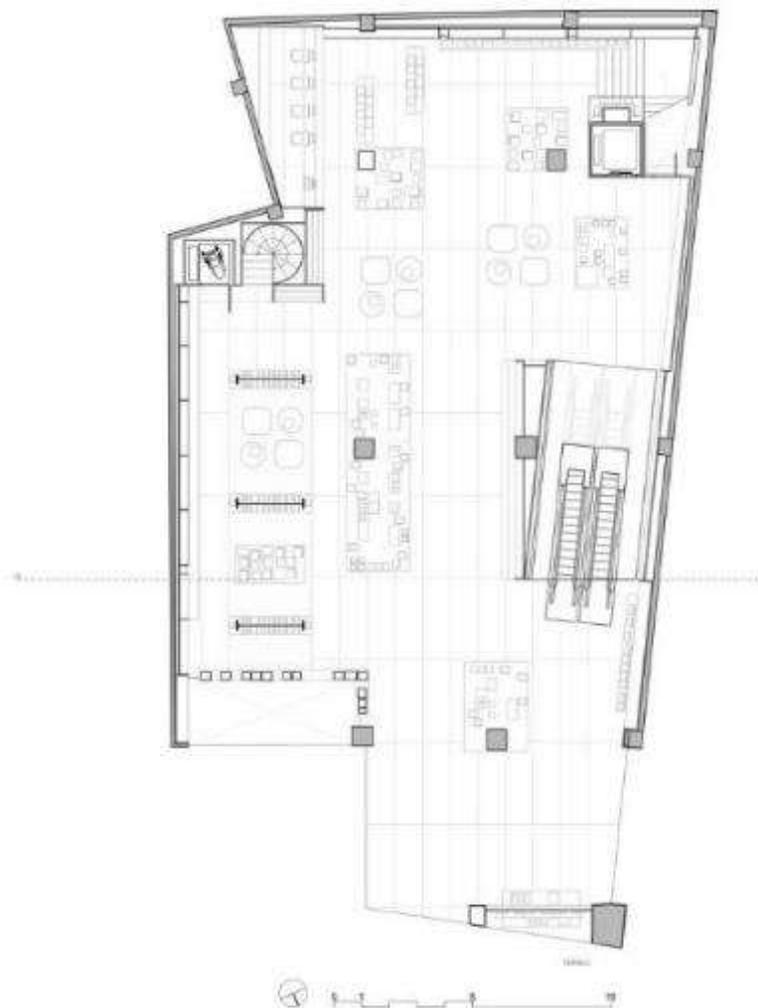
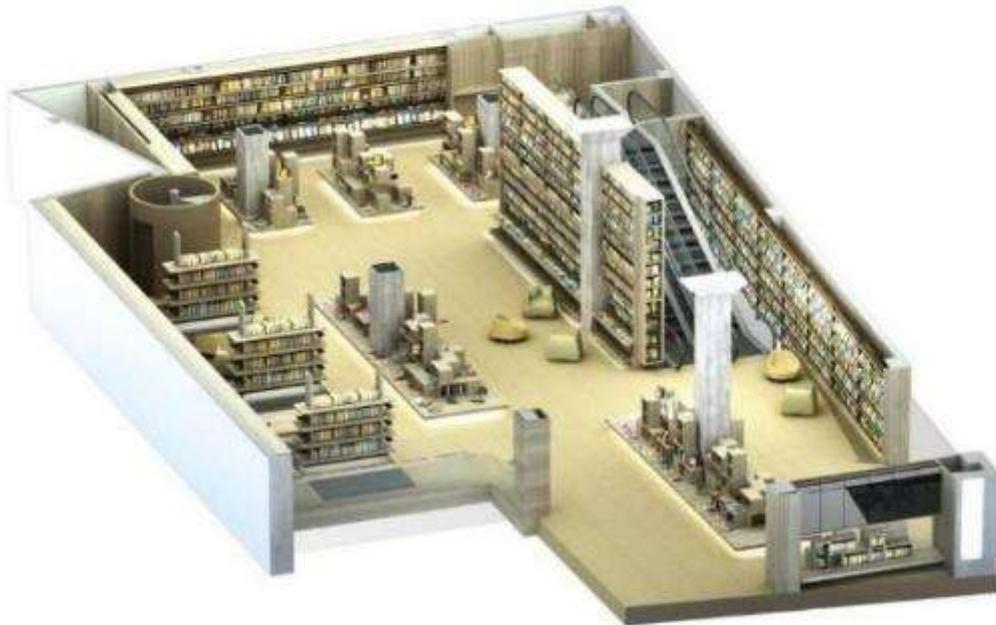


Figura 20 – 3D Térreo

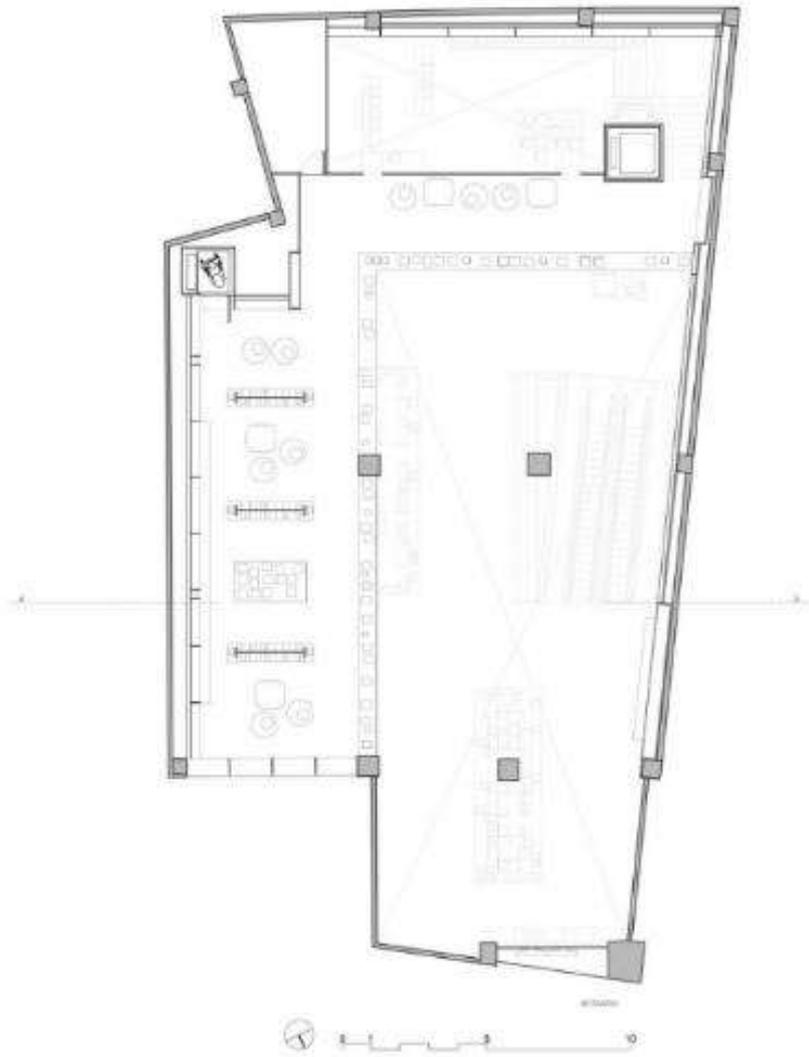


ARQUITECTURA  
ESTUDIOS CASAS

Fonte: Archdaily, 2021.

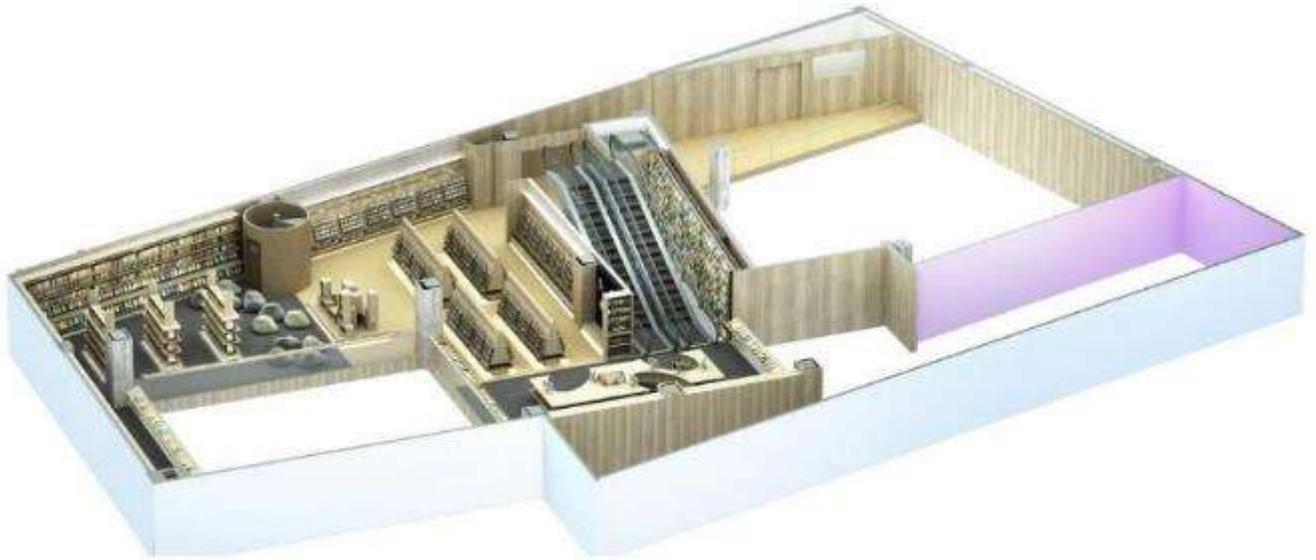
A entrada da livraria (Figuras 23 e 24), por ser de pé direito duplo, traz uma sensação de seu espaço ser enorme e como as prateleiras decorrem em todo o espaço convida seus clientes a seguirem-na por todo o ambiente. Uma coisa interessante é que os livros nas prateleiras de cima são separados por cores (Figura 17), o que chama ainda mais a atenção dos clientes, por trazer uma estética colorida.

Figura 21 – Planta 1º pavimento



Fonte: Archdaily, 2021.

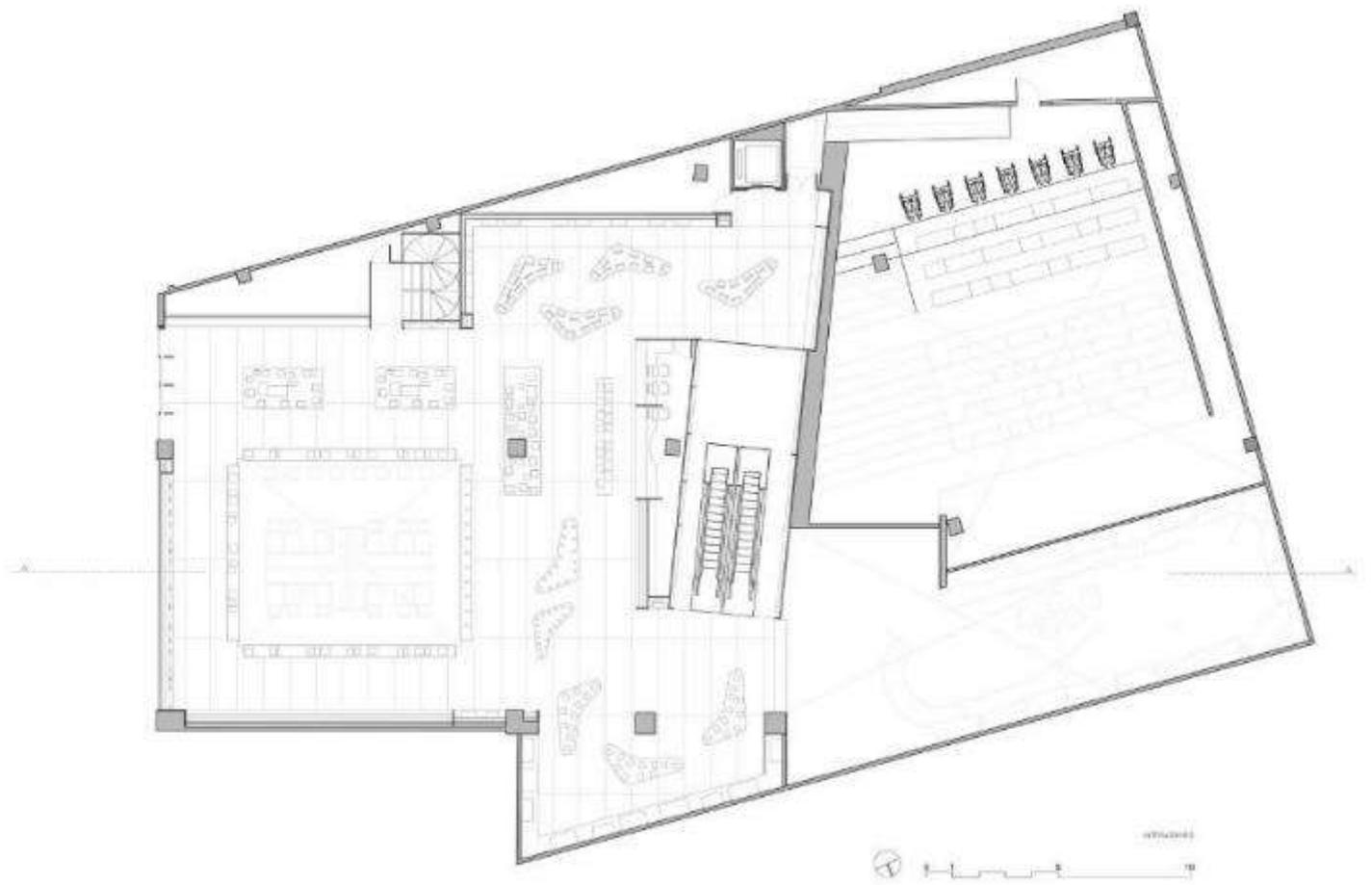
Figura 22 – 3D 1º pavimento



© 2021 - All rights reserved - 3D rendering by ArchDaily

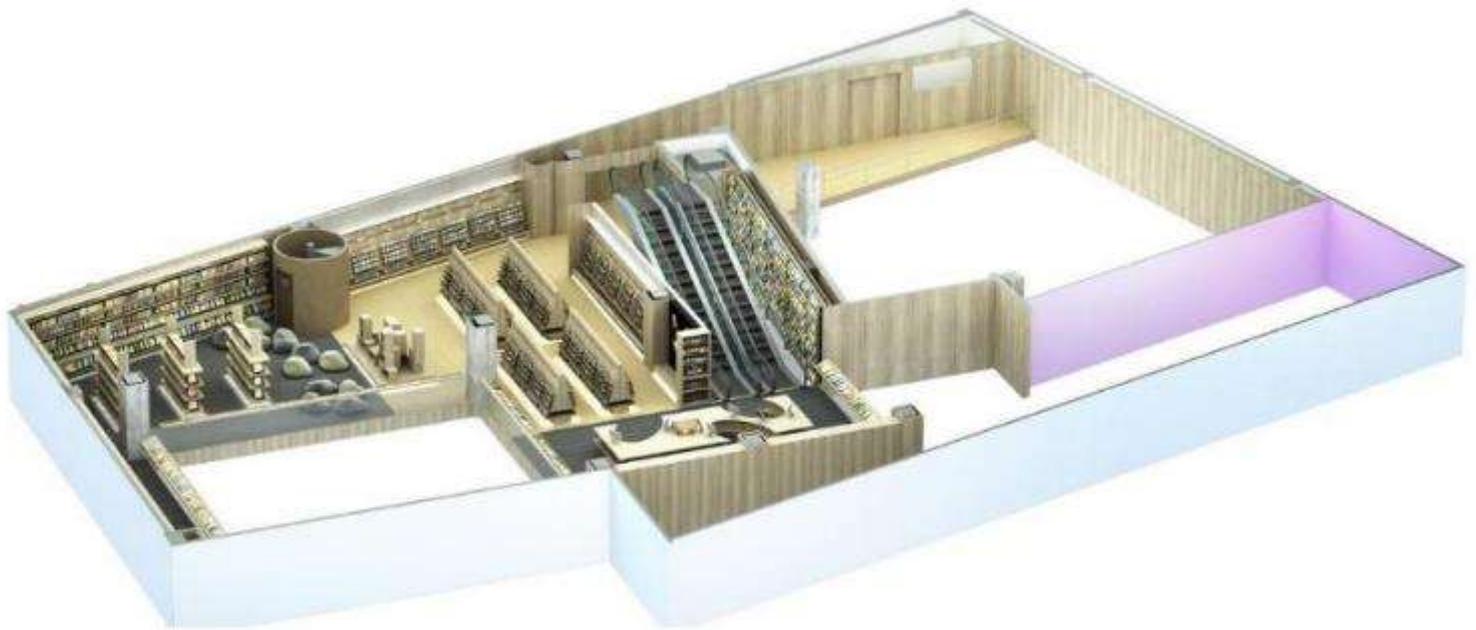
Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 23 – Planta subsolo 1



Fonte: Archdaily, 2021.

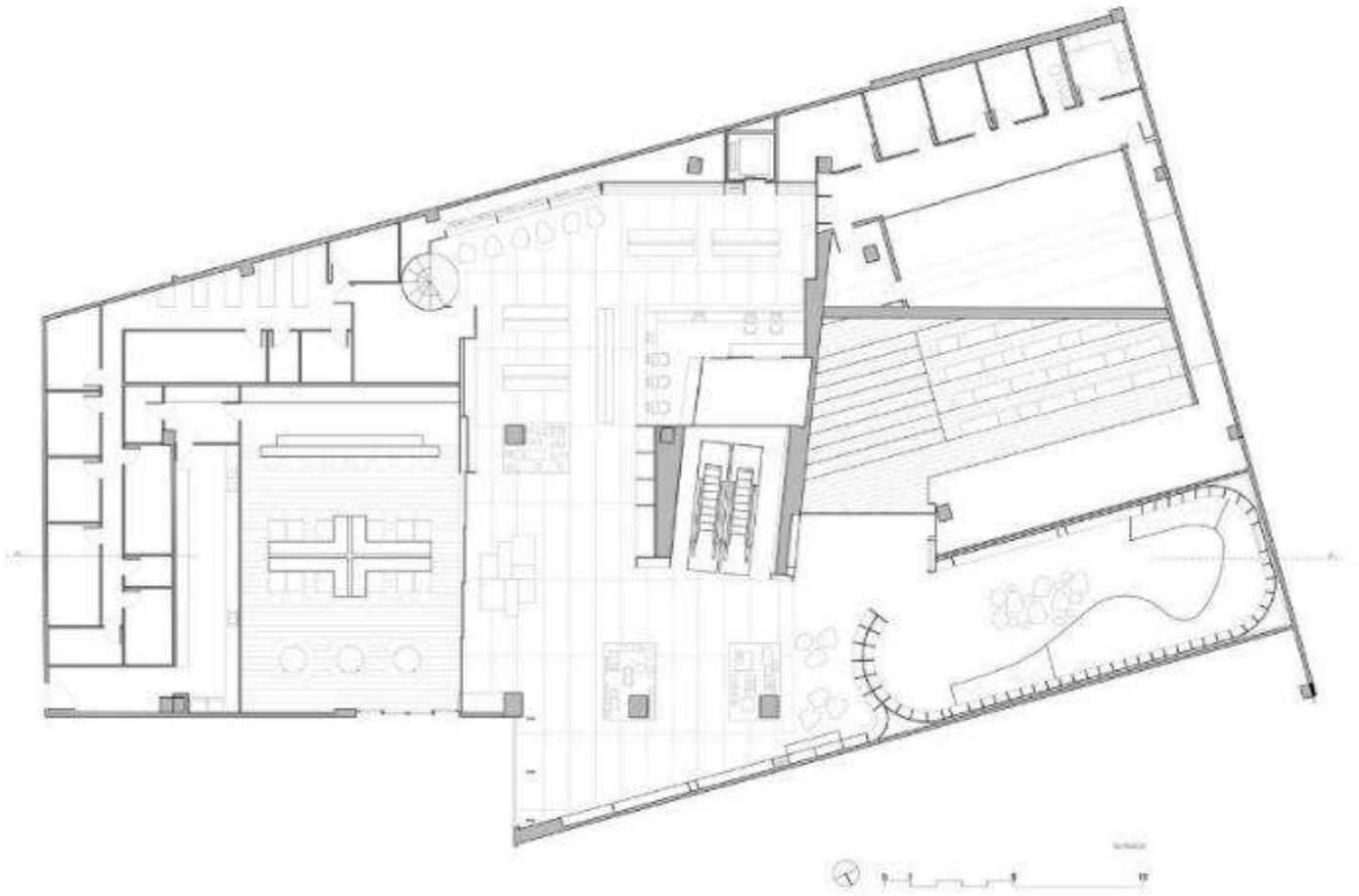
Figura 24 – 3D subsolo 1



SPINUS - yllätyksiä - arkkitehtitoimisto  
STUDIO ARCTURUS DESIGN

Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 25 – Planta subsolo 2



Fonte: Archdaily, 2021.

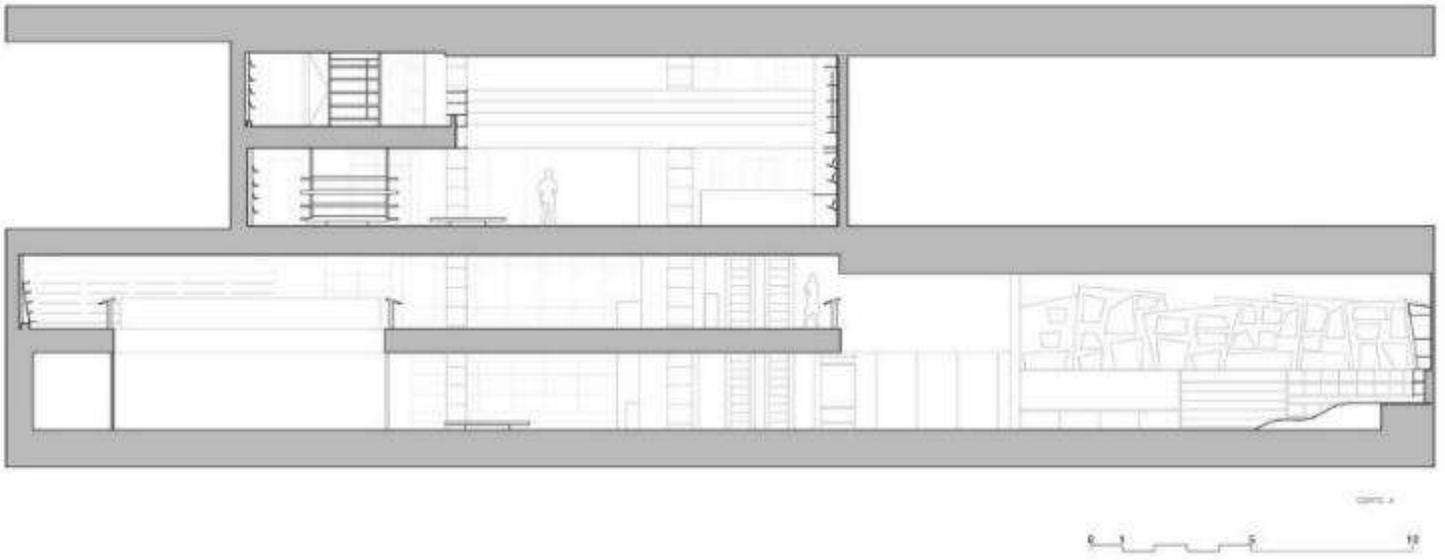
Figura 26 – 3D subsolo 2



BRUNNEN - Programm - 2019/2020  
D. L. G. ARCHITECTUR

Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 27 – Corte



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 28 – Mobiliário



Fonte: Archdaily, 2021.

Para expor as obras foi-se planejado para que umas não prevalecesse diante de outras, fazendo com que os olhos do cliente pudessem percorrer diferentes alturas (Figuras 21 à 27) visualizando livros de diferentes temas. Ao longo da biblioteca também estão introduzidos pufes e poltronas (Figura 28), criando ambientes agradáveis que convidam os leitores a se sentarem para ler ou então para relaxar, desfrutar do momento para esquecer um pouco do tempo corrido (ARCHDAILY apud Marquez, 2014).

Em relação aos materiais são utilizadas madeiras nos pilares e nas estantes que estão presentes em todos os espaços da livraria, que por possuir uma cor mais amarelada traz uma sensação maior de aconchego, além de dar destaque aos vários livros de diferentes cores e texturas. Já para o piso foi desenvolvido exclusivamente, sob medida, para a Livraria Saraiva, sendo este de cerâmica dando leveza ao estabelecimento e acentuando a iluminação (ARCHDAILY apud Marquez, 2014).

A cerâmica acetinada prata que reveste o piso, placas de três metros quadrados com cinco milímetros de espessura, contrasta com o carvalho fosco presente em toda a loja. Além de contribuir com a calidez dos ambientes, a madeira natural ressalta a diversidade de cores e texturas dos livros dispostos nas estantes (STUDIO ARTHUR CASAS, 2013, n.p.).

Figura 29 – Sala multimídia



Fonte: Archdaily, 2021.

Além dos espaços planejados para a exposição de livros a livraria conta com outras áreas para a diversão dos clientes, sendo elas o café, o espaço multimídia (Figura 29), o auditório e o espaço infantil, todos localizados no subsolo da livraria (ARCHDAILY apud Marquez, 2014). O espaço multimídia expõe produtos relacionados a informática e tecnologia em geral, são utilizadas para tal função mesas em formatos ovais que junto com as cores de tons cinza dão uma característica mais neutra, futurista e tecnológica para o local.

Figura 30 – Espaço infantil



Fonte: Archdaily, 2021.

Já no espaço infantil (Figura 30) a rampa orgânica multicolorida chama a atenção, por ser feita em relação a escala dos pequenos, e convidando os mesmos a percorrermos por ela procurando os livros desejados, ou para brincar ou então para permanecer. Também são colocados pufes no centro da sala, para dar mais conforto as crianças, e para dar um ar mais descontraído e divertido as prateleiras de cima possuem formatos geométricos, com tamanhos variados, dando a impressão de serem prédios com janelinhas formando uma cidadezinha.

Apesar de seu acervo ser distribuído de uma forma lúdica, separado por meio de cores formando um degrau, suas prateleiras não são acessíveis até mesmo para pessoas sem deficiência. São muito altas, servindo mais como decoração para atrair clientes impossibilitando –os de apreciar os livros de perto. O acesso aos andares superiores se faz por meio de escadas rolantes e um elevador, permitindo acesso não só aos cadeirantes, como também pessoas com mobilidade reduzida e outras

deficiências. Também é interessante como o projeto trabalha bem a organização dos espaços, com seu programa de necessidades, que também possui variadas atividades para os clientes, aproveitando bem o formato produzido pela estrutura, que é um pouco complexo de se realizar, inserindo e separando eles de forma harmoniosa, ajudando a pensar melhor nos espaços do projeto.

### 4.3 BIBLIOTECA SÃO PAULO

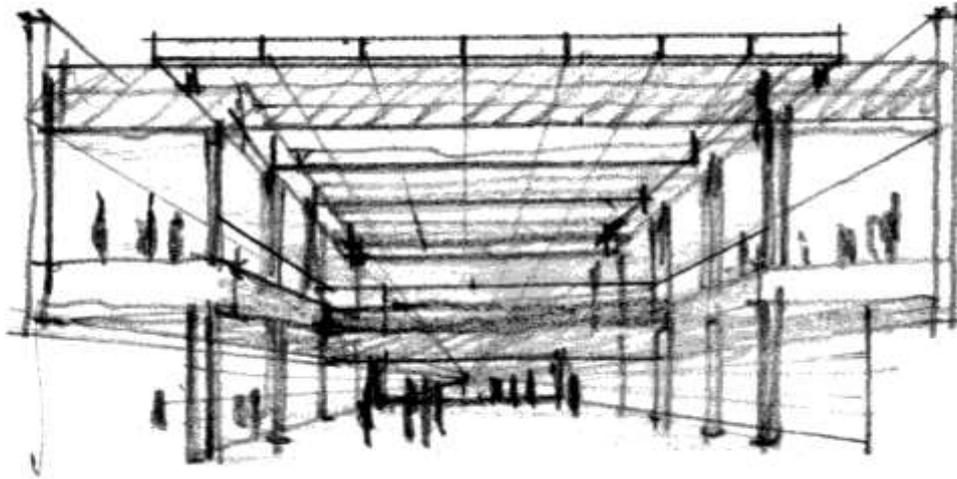
A antítese é forte e a metáfora se torna óbvia. Onde antes funcionava uma prisão, agora há a liberdade: de conhecimento, das ideias, dos livros. Pois é neste lugar, que poderia carregar para sempre uma soturna memória, que está localizada a Biblioteca de São Paulo (ARCHDAILY apud GASPERINI ARQUITETOS, 2012, n.p.).

Figura 31- Fachada da Biblioteca São Paulo



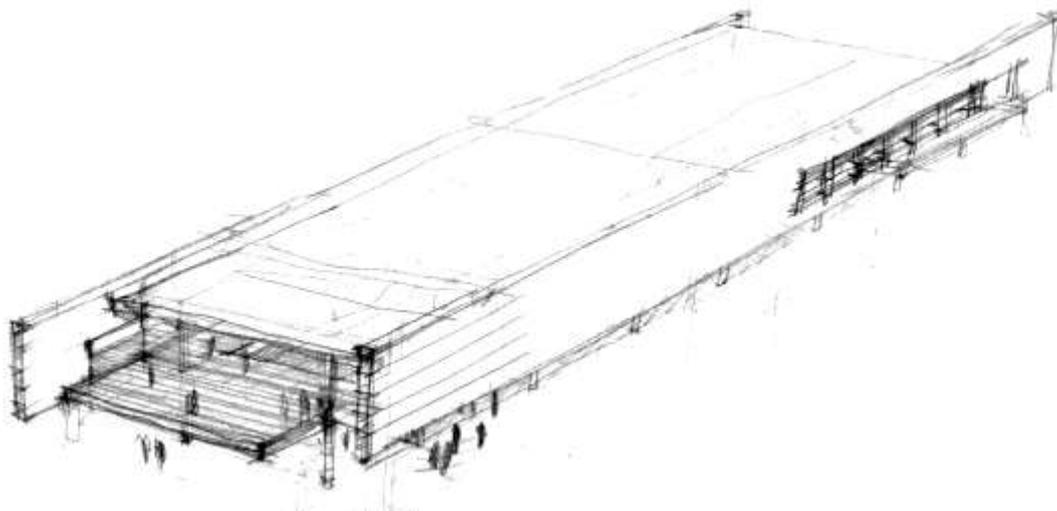
Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 32- Croqui interno da biblioteca



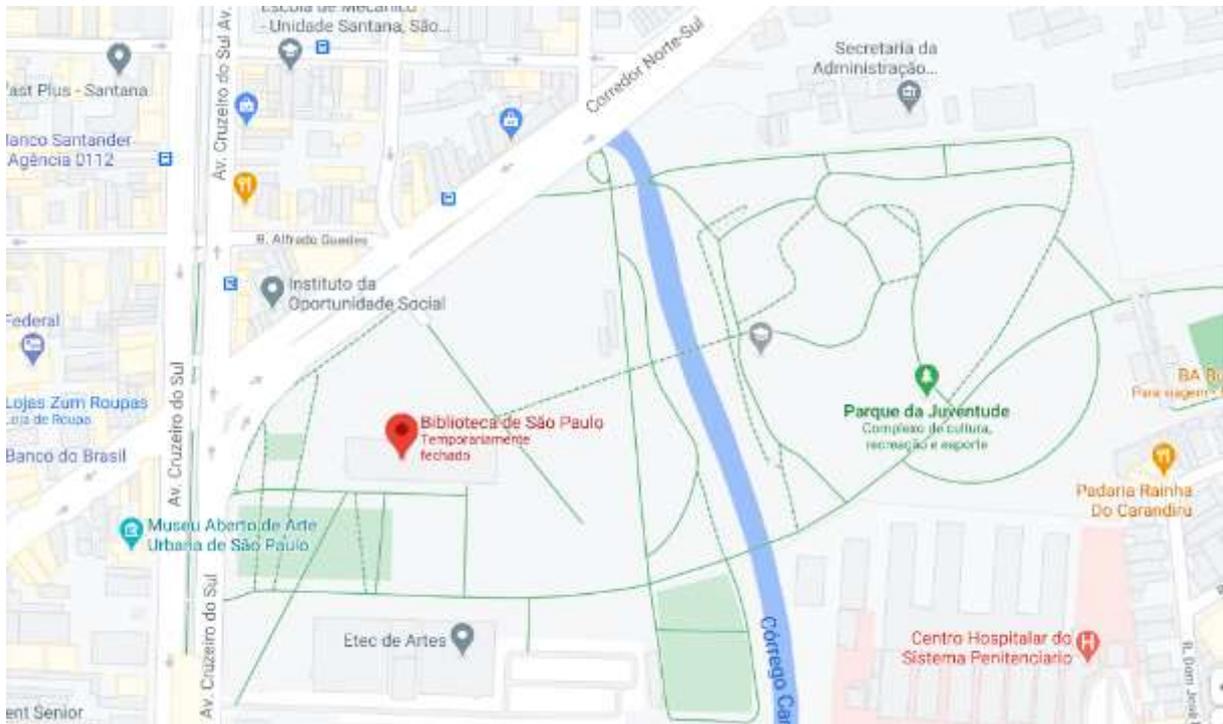
Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 33- Croqui da biblioteca



Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 34- Localização Biblioteca São Paulo



Fonte: Google Maps, 2021.

O mesmo terreno que abrigava o antigo presídio do Complexo Carandiru agora comporta uma das mais prestigiadas bibliotecas brasileiras, a Biblioteca São Paulo (Figura 31, 32 e 33). Localizada no Parque da Juventude (Figura 34), na zona norte de São Paulo, possui 4250 m<sup>2</sup>, distribuídas em dois andares, e foi projetada pelo escritório de Aflalo e Gasperine arquitetos (MELLO, 2012).

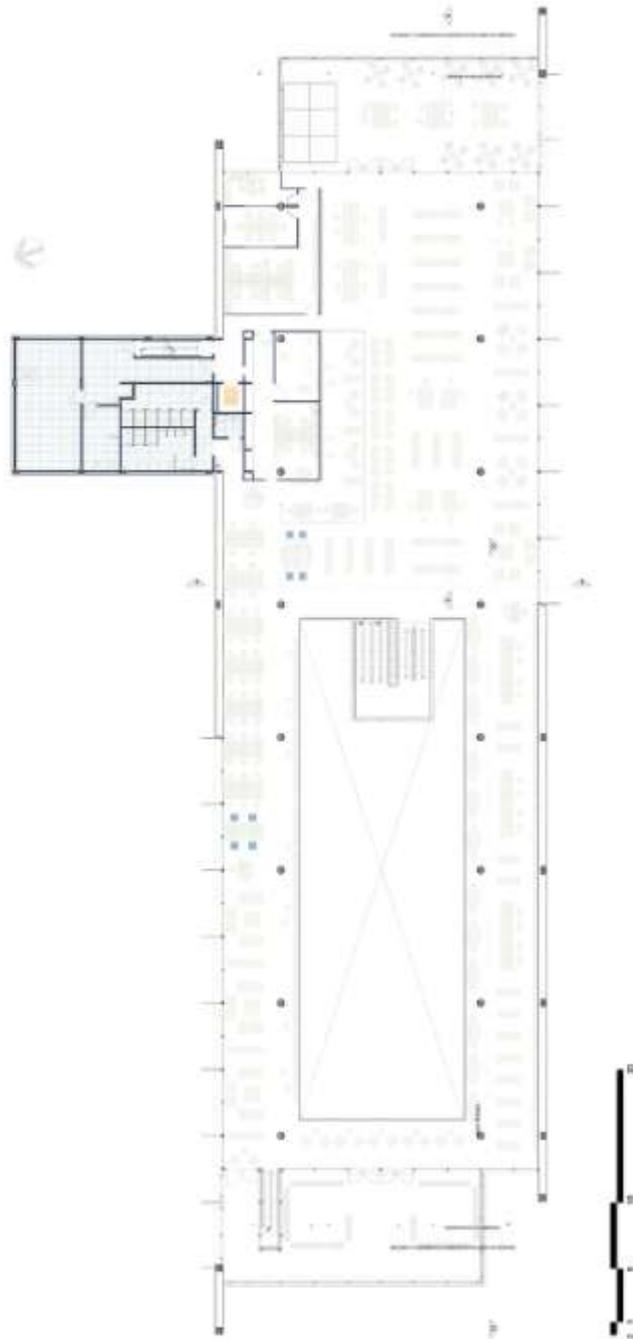
O antigo pavilhão sofreu poucas alterações estruturais. Entre elas, o reforço das paredes internas, para que pudessem sustentar as prateleiras. A edificação é formada por 20 pilares de sustentação e dez vigas principais dispostas a 10 m uma da outra, cada uma com 15 m de vão, além de laje alveolar (MELLO, 2012, n.p.).

Figura 35- Planta Térrea



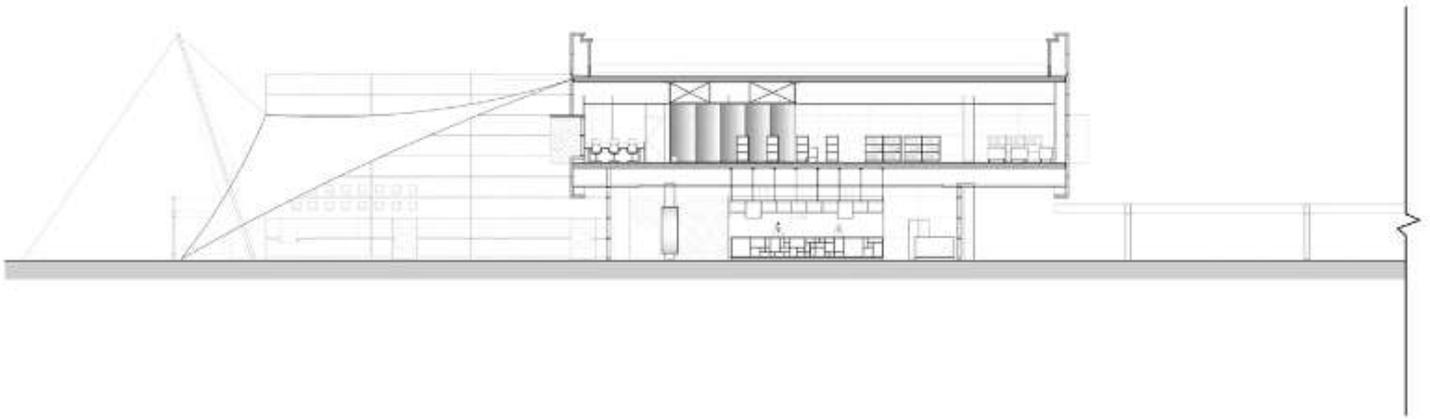
Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 36- Planta pavimento superior



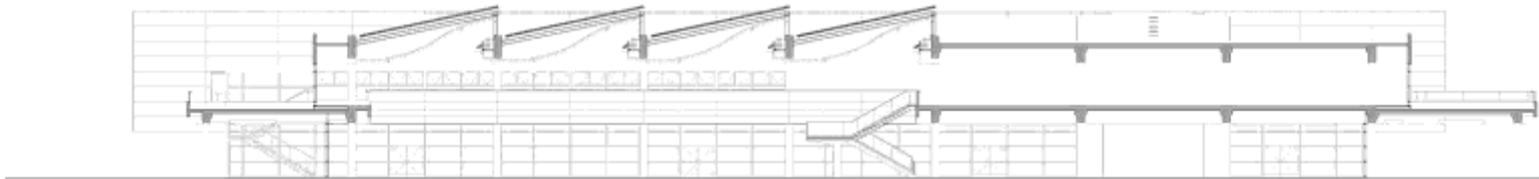
Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 37- Corte 1



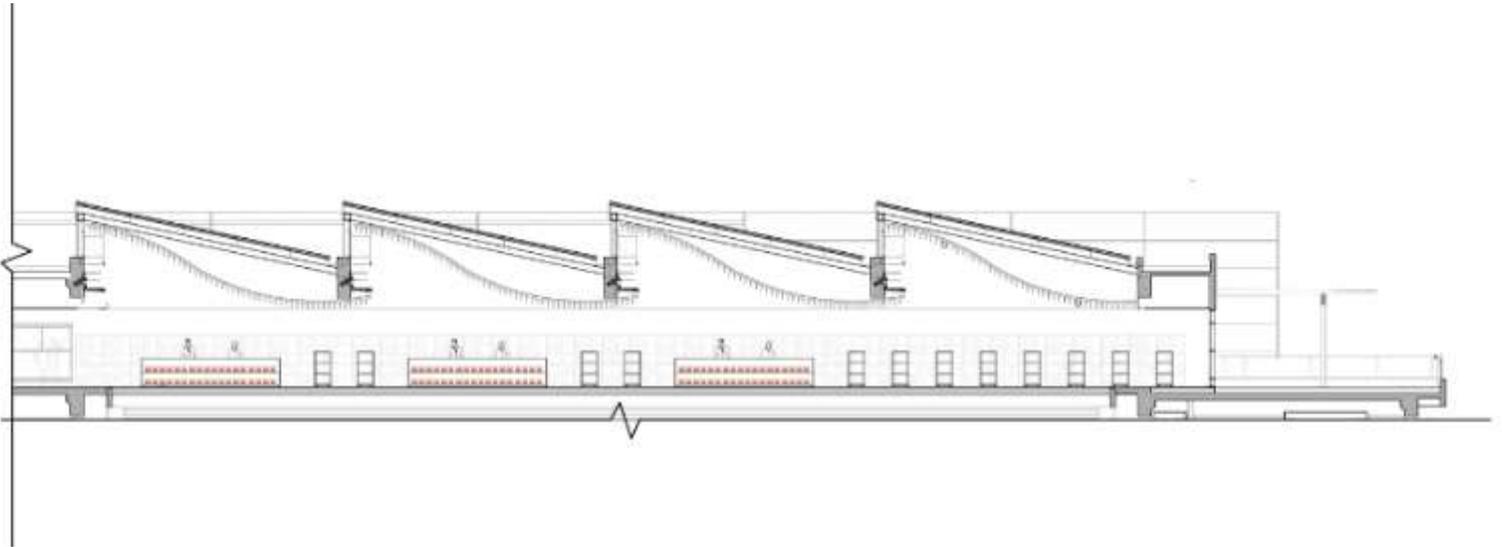
Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 38- Corte 2



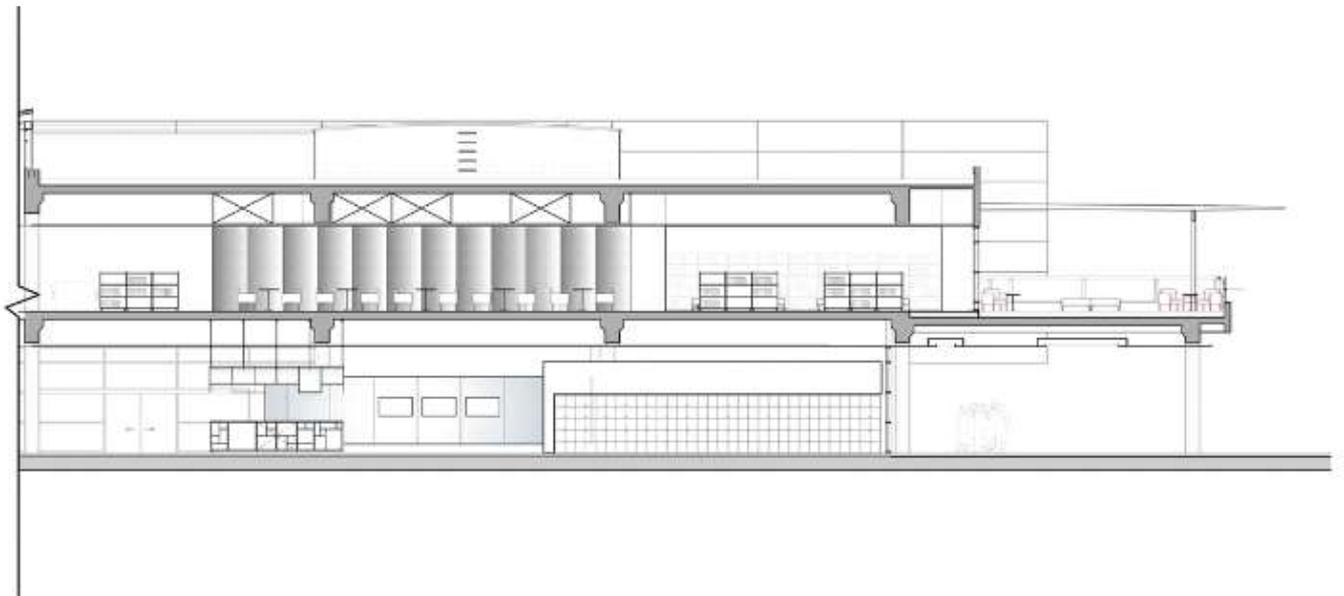
Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 39- Corte 3



Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 40- Corte 4



Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

A biblioteca foi projetada diferentemente das outras (Figuras 35 à 40), baseada na Biblioteca Pública de Santiago no Chile, com o conceito de ser organizada como uma livraria, atraindo não apenas o público leitor mas também o não leitor, trazendo gente de toda a cidade para aproveitar este novo espaço revitalizado. Para atrair a atenção dessas pessoas foram-se utilizados mobiliários com tons coloridos e

divertidos e serigrafias lúdicas nos vidros para dar mais intimidade nas leituras e pesquisas (Figuras 41 e 42) (ARCHDAILY, 2012).

Figura 41- Interior da biblioteca



Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 42- Mobiliários da biblioteca



Fonte: Revista Habitare, 2021.

Apesar do ambiente possuir uma área ampla, ela é muito bem dividida pelos seus mobiliários, que variam de formas e cores, criando vários espaços diferentes de permanência. O interessante é que são muito utilizadas estruturas com serigrafias coloridas (Figura 42), "que são impressões de desenhos planas através de um caixilho" (DICIONÁRIO GOOGLE, 2021, n.p.), limitando um determinado espaço da biblioteca propiciando um ambiente mais privativo, contendo alguns livros e pufes coloridos para o conforto das pessoas, sendo muito propícios para se relaxar, ler, pesquisar ou mesmo conversar com alguns amigos.

. A biblioteca possui entrada gratuita, oferecendo também conteúdos para pessoas com deficiência como livros em braile e áudio livros, além de DVDs, CDs e jogos, tudo para atender crianças, jovens, adultos e idosos com ou sem deficiência (BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, 2010). Além das informações acessíveis a biblioteca também possui mobiliários para pessoas com deficiência, como mesas especiais para pessoas com deficiência visual e mesas ergonômicas para pessoas com deficiência física, pisos táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em braile e rampas de acesso, tudo para atender as normas de acessibilidade (ARCHDAILY, 2012).

Figura 43- Terraço térreo



Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

Figura 44- Terraço superior



Fonte: Archdaily Brasil, 2021.

O edifício é composto pelo pavimento térreo, possuindo recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes, e o pavimento superior, com variados espaços de leitura restritos para adultos e espaços multimídia. A construção também possui dois terraços, sendo o do térreo coberto por uma estrutura tensionada (Figura 43), lembrando tendas náuticas, contendo cafeteria, áreas de permanência e espaços para performances e o do pavimento superior (Figura 44), voltado para as fachadas leste e oeste com maior insolação, são cobertos por pérgolas feitas de laminados de eucalipto reflorestado e policarbonato, criando um espaço agradável de estar (ARCHDAILY, 2012).

Foi muito inteligente revitalizar um antigo presidiário na forma de uma biblioteca, um lugar cheio de liberdade e conhecimento, sendo muito bem planejado e realizado. O único porém, é que a Biblioteca de São Paulo não possui nenhum memorial, nenhuma área que transmita a história do antigo presidiário do Carandiru, que conte ou nos remeta seu passado, pois como uma biblioteca seria interessante também contar um pouco da história de sua estrutura antiga. Mesmo assim a Biblioteca não deixa a desejar, possuindo o mesmo patamar de uma livraria mas

transmitindo cultura de forma igualitária, sendo escolhido por esse fato para ajudar no projeto.

#### 4.4 REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Figura 45 – Localização Real Gabinete Português de Leitura



Fonte: Google Maps, 2021.

O Real Gabinete Português de Leitura é uma biblioteca projetada pelo arquiteto português Raphael da Silva de Castro, possuindo 400 m<sup>2</sup> de área e 23,50 m verticais, sendo construída inicialmente em 10 de junho de 1880 e inaugurada em 10 de setembro em 1887. Está localizada no Rio de Janeiro (Figura 45), mais precisamente no Centro do Rio, na rua Luís de Camões n° 30 (RODRIGUES, 2017).

Depois de um tempo, da chegada da família real no Brasil, um grupo de 40 imigrantes portugueses, no ano de 1837, se reuniram no Rio de Janeiro para uma reunião com o objetivo de criar uma biblioteca. Entre esses imigrantes estavam comerciantes, advogados, jornalistas e intelectuais que queriam proporcionar aos seus sócios o desenvolvimento e ampliação de seus conhecimentos, estando preocupados com o nível de instrução de seus companheiros e querendo incentivar a busca dos mesmos pela leitura. Foi assim que se criou o Real Gabinete Português de Leitura, que inicialmente só era permitido seu uso por pessoas de rendas abastadas, entretanto em 1900 o Real Gabinete se tornou uma biblioteca pública, podendo ser frequentada por qualquer tipo de pessoa (FREE WALKER).

Figura 46 - Croqui da Fachada



Fonte: Brasiliana Fotográfica, 2021.

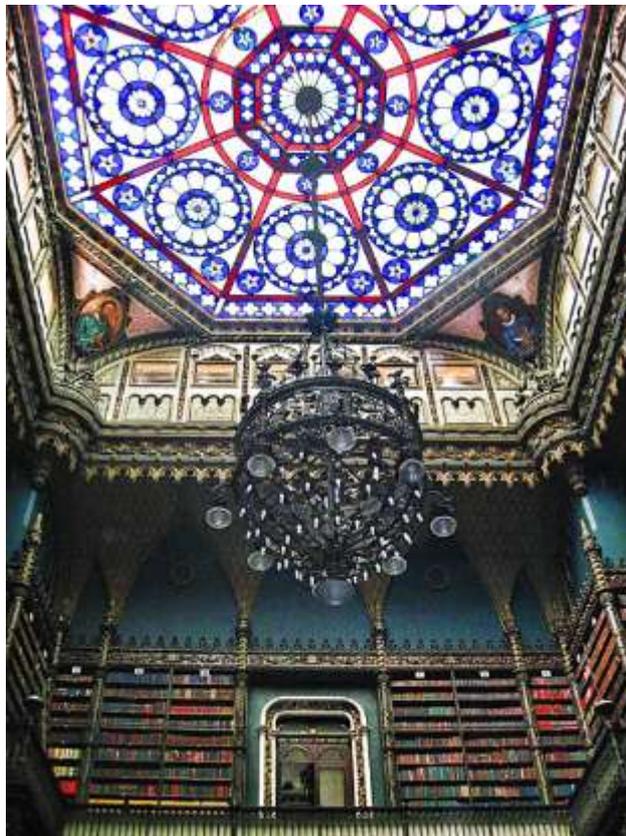
Figura 47 – Fachada construída



Fonte: Cartografias da Leitura – PUC-Rio, 2021.

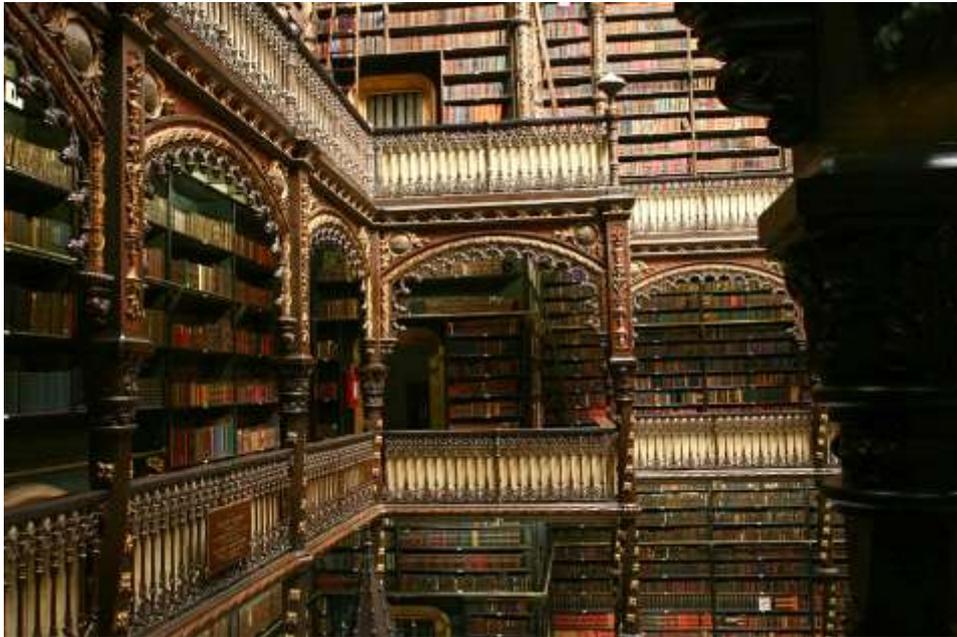
Sua fachada (Figuras 46 e 47) foi realizada em estilo Neomanuelino, buscando inspiração na arquitetura portuguesa do séc. XV (ARQGUIA, 2015). Foi-se utilizado pedra de Lioz para a sua construção, sendo trazida de navio, de Portugal ao Rio. Possui também 4 estátuas representando Pedro Álvares Cabral, Luís de Camões, Dom Henrique e Vasco da Gama, além dos medalhões representando os escritores Fernão Lopez, Gil Vicente, Alexandre Herculano e Almeida Garret (FREE WALKERS).

Figura 48 - Claraboia com candelabro



Fonte: Hopeness, 2021.

Figura 49- Estantes de livros



Fonte: Cultuga, 2021.

Figura 50 – Mobiliário do Real Gabinete



Fonte: Pinterest, 2021.

Em seu interior sua sala de leitura possui pé-direito triplo onde se localiza uma claraboia de ferro, toda revestida por um vitral octogonal com uma rica e minuciosa decoração, com um belo candelabro (Figura 48). Seus pilares também são feitos de ferro, com uma técnica em Voga na Europa da segunda metade do séc. XIX (ARQGUIA, 2015). As estruturas de suas estantes (Figura 49) são todas feitas de ferro, formando maravilhosas ornamentações que encantam seus olhos, além de partes feitas em madeira, também utilizadas em seus mobiliários (Figura 50), como em suas mesas e cadeiras.

Apesar de seu interior possuir a claraboia para iluminação, seu interior ainda continua um pouco escuro, principalmente em suas estantes, dando a impressão de ser um pouco melancólica, até mesmo pelos seus delicados ornamentos que nos remetem as antigas épocas Europeias. Seus mobiliários, apesar de serem muito bem feitos e bem ornamentados, parecem ser pouco ergonômicos, principalmente suas cadeiras que dão a impressão de serem duras e desconfortáveis a medida do tempo em que você fica sentado. Ainda assim é um local que preenche os olhos e mostra a história antiga, por isso achei interessante até mesmo para mostrar a diferença entre uma biblioteca antiga e uma mais atual.

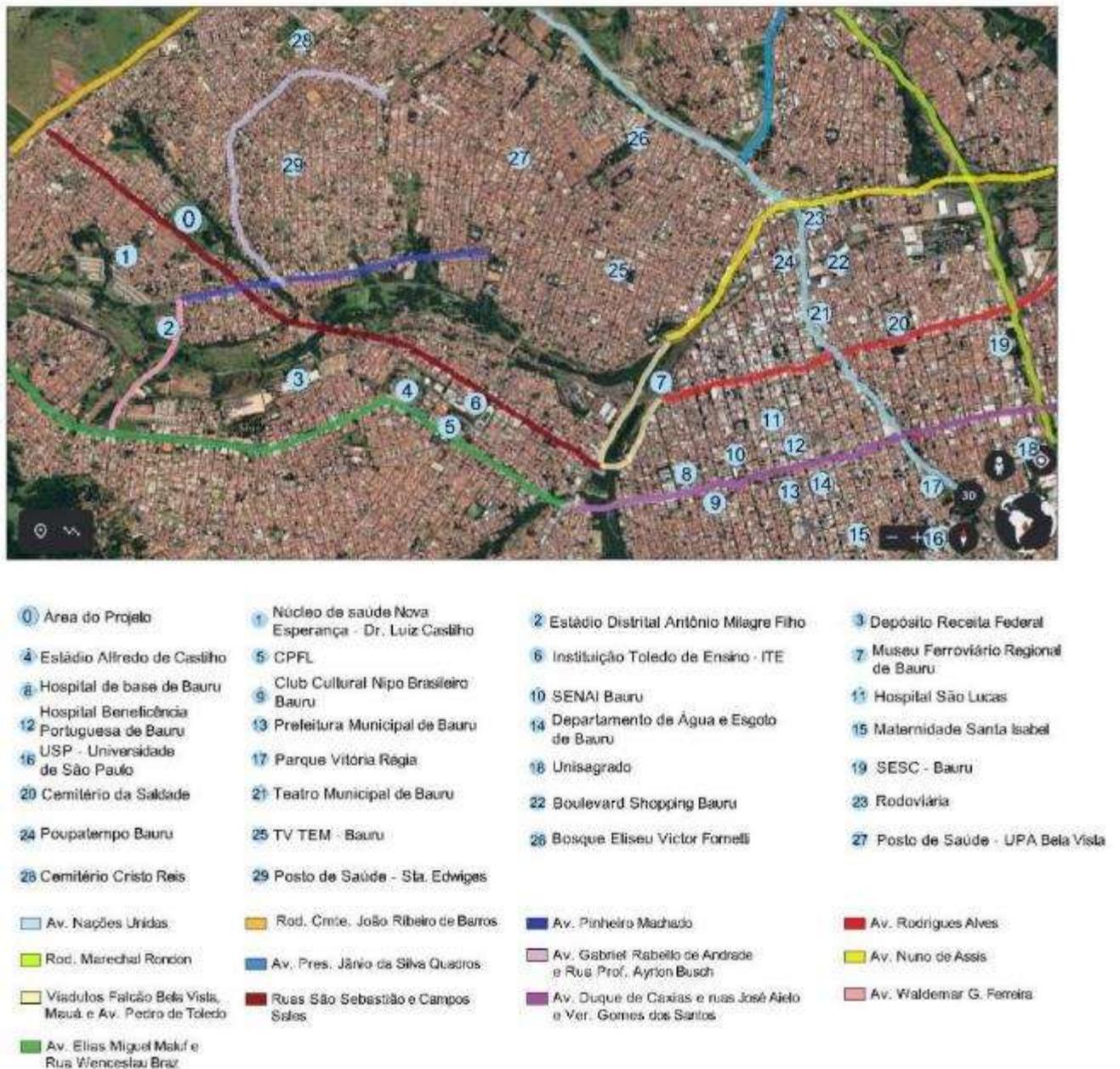
## 5 ANÁLISE DA ÁREA

Neste capítulo serão abordados e analisados os mapas do entorno da área do projeto, que está localizado na cidade de Bauru, no interior de São Paulo.

### 5.1 LOCALIZAÇÃO NA CIDADE

Como principal acesso ao terreno do projeto (Figura 51) se dão as ruas São Sebastião e Campos Salles e também as avenidas Pinheiro Machado e Gabriel Rabello de Andrade. Em Bauru as avenidas mais utilizadas são as Nações Unidas, Rodrigues Alves, Duque de Caxias e Nuno de Assis por fazer a ligação com o centro que é uma das regiões mais movimentadas da cidade, e onde se localiza os principais equipamentos da cidade como a prefeitura, a rodoviária, o Boulevard Shopping, o DAE, o teatro municipal, entre outros.

Figura 51 – Localização



Fonte: Elaborado a partir de Google Earth (2021).

## 5.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Sobre o uso e ocupação do solo (Figura 52), a área em questão é predominantemente residencial, contendo algumas exceções como comércio, serviços, usos mistos e institucionais. Nas partes nordeste e sul do terreno é verificado grande quantidade de áreas subutilizadas, contendo muito mais lotes vazios na parte

nordeste pelo fato de possuir um fundo de vale perto dos mesmos, não sendo uma área muito interessante para se morar, conjuntamente com grande maioria áreas residenciais, com poucos comércios, serviços e instituições. Na parte noroeste a predominância ainda é residencial com alguns pontos subutilizados, de serviços e institucionais e já no sudoeste se possui muitos lotes de uso misto, além do residencial que é predominante, com poucos serviços, comércios e duas quadras institucionais que seriam as escolas.

Figura 52 – Uso e ocupação do solo



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

### 5.3 FLUXO E SENTIDO DAS VIAS

Por se tratar de uma região predominantemente residencial, a maioria de suas ruas são consideradas vias locais (Figura 53), ou seja, como são vias para acesso local, são interseccionadas e não semaforizadas, possuindo um fluxo muito baixo,

além de sua grande maioria possuir sentido duplo. Existem apenas duas vias coletoras, sendo elas, a rua de acesso principal ao terreno, São Sebastião e a Av. Gabriel Rabello de Andrade, pois servem de ligação tanto para as vias locais como as de maior fluxo e ambas possuem duplo sentido.

Figura 53 – Fluxo e sentido das vias



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

#### 5.4 CHEIOS E VAZIOS

Apesar de se possuir muitas construções na área analisada, ainda assim são encontrados vários vazios urbanos (Figura 54), sendo estes os terrenos subutilizados e as grandes áreas verdes, permitindo grande permeação de chuvas no solo, que apesar do fundo de vale, não possui muitos riscos de inundação. Apenas mais ao sudoeste do terreno é que as quadras possuem mais cheios urbanos.

Figura 54 – Cheios e vazios

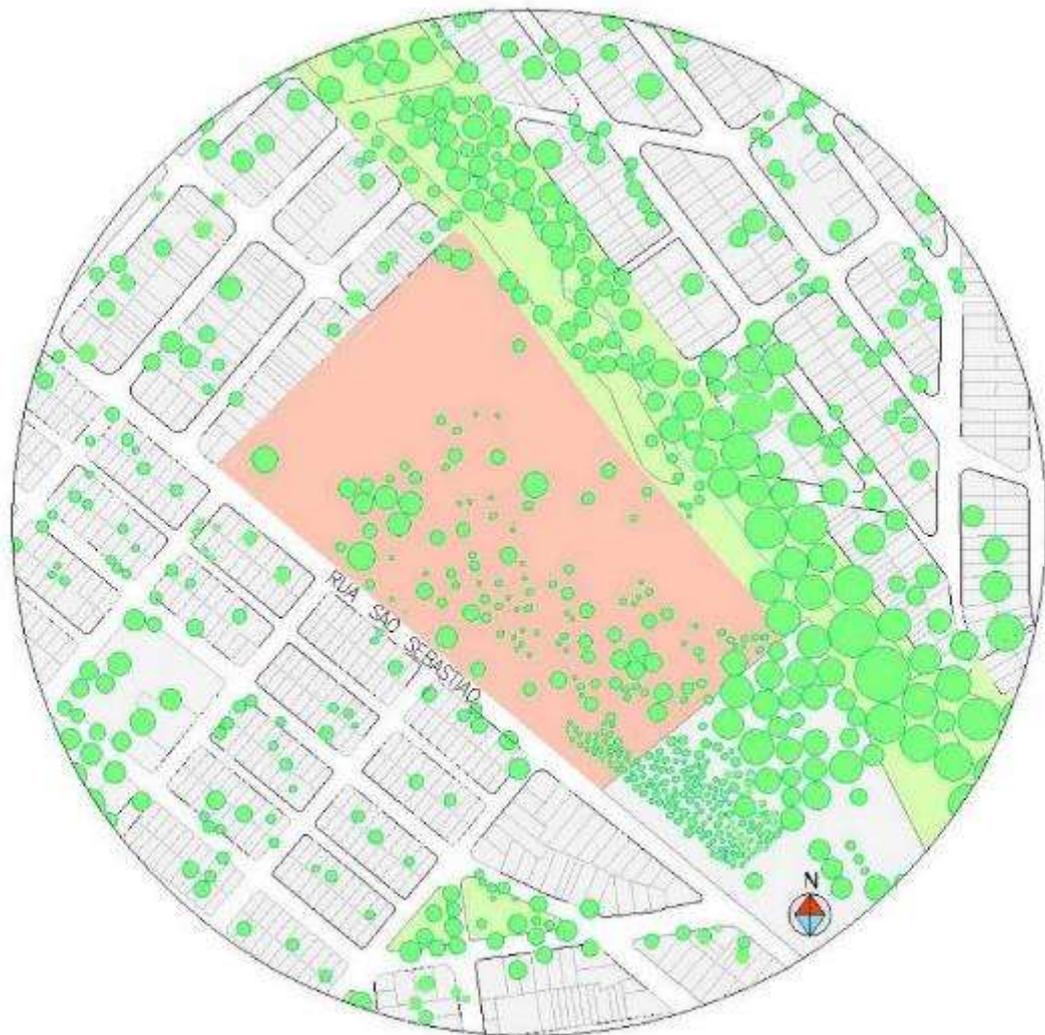


Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

## 5.5 VEGETAÇÃO

Em relação a vegetação (Figura 55), a área analisada possui uma grande vegetação, principalmente no fundo de vale, possuindo várias árvores de tamanhos diversificados, ajudando tanto na permeação da água, como também na redução do microclima. Em relação as quadras, sua grande maioria possui vegetação, muito bem distribuída, seja dentro do terreno ou na calçada, além de possuir também duas praças.

Figura 55 – Vegetação



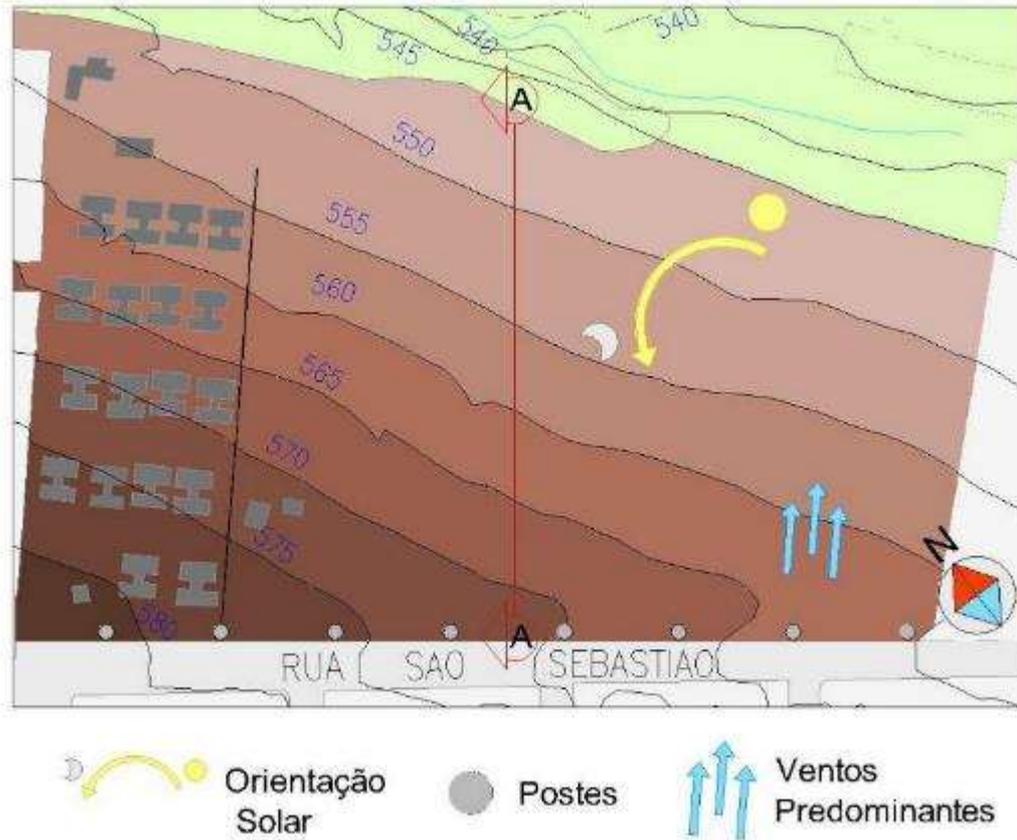
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

## 5.6 TERRENO

O terreno está localizado no Jardim Andorfato, caracterizado como um bairro predominantemente residencial, na cidade de Bauru. Sua área (Figura 56) é bem ampla possuindo, aproximadamente, 84.919,39 m<sup>2</sup>, com dimensões aproximadas de 373,76 m x 246,57 m x 390,54 x 200 m, além disso, possui desnível (Figura 57) de 25 m com inclinação de 12%. Como visto anteriormente, na Figura 55, o terreno possui grande área vegetativa, com variados tamanhos de árvores e grama como vegetação rasteira, sendo assim não será utilizado o terreno todo para a realização do projeto, apenas uma pequena parte e se for preciso retirar alguma vegetação, será plantado outra como forma de compensar a perda.

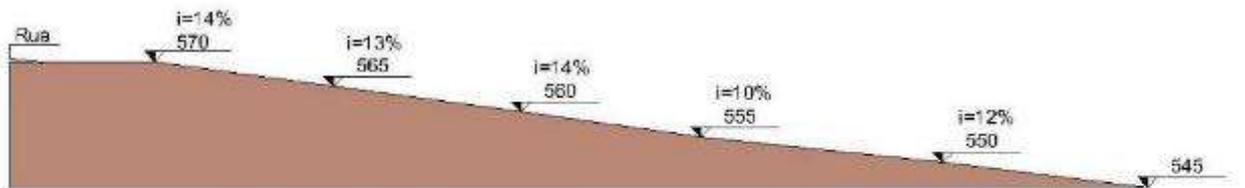
O terreno também possui ao seu lado edifícios de habitação social, não sendo estes demolidos para a efetuação do projeto, além de uma rua de terra que será utilizada como limite. Na parte de trás do terreno se encontra um fundo de vale, como mencionado anteriormente, e em sua frente estão localizados vários postes, entretanto o terreno não possui calçada, sendo construída uma nas imediações do projeto, e no seu entorno não há mobiliários urbanos ao qual o projeto possa prejudicar.

Figura 56 – Terreno



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 57 – Corte do terreno



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

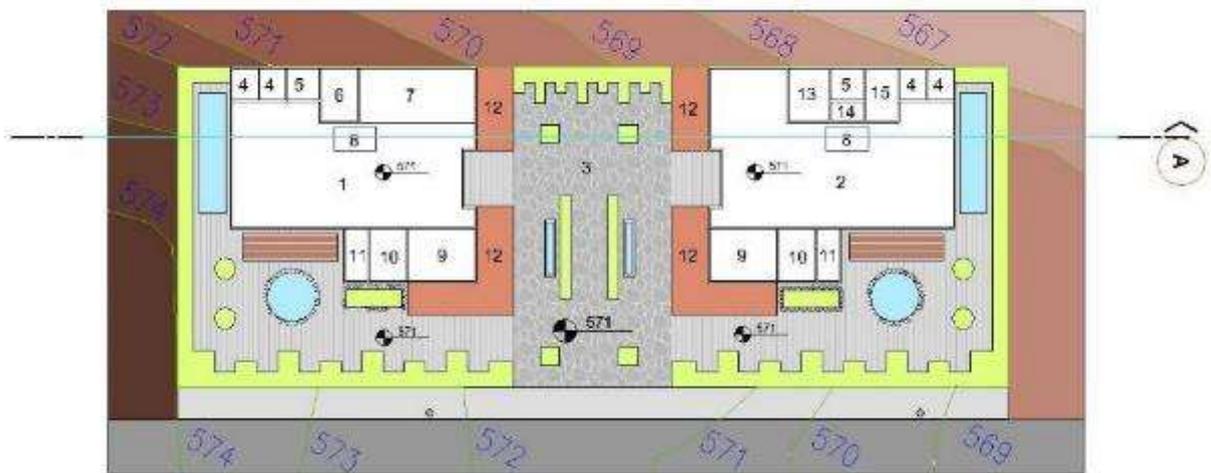
## 6 PROPOSTA PROJETUAL

Depois de realizada toda a pesquisa sobre o tema do projeto, pesquisadas as obras correlatas para inspiração, e analisado o terreno escolhido junto com o seu entorno, foi desenvolvido a proposta inicial do projeto (Figuras 58 a 60), para verificar o melhor jeito em que seria planejado, melhorando-o cada vez mais até a proposta final.

Como conceito se pensou em FORMAS GÊMEAS, pois tanto a biblioteca como a livraria são quase como se fossem gêmeos, porém ambos possuindo suas singularidades, como por exemplo as suas funções. Geralmente bibliotecas são lugares mais silenciosos, sendo algumas vezes como um ambiente sério e fechado, em contrapartida as livrarias são mais alegres, onde as pessoas têm a liberdade de conversar, se tornando um ambiente aberto e completamente descontraído.

Com isso, o partido será realizado de forma que sejam feitos dois edifícios, um do lado do outro equivalente a uma biblioteca e uma livraria, ambos com o mesmo formato, como se estivessem espelhados, porém com o seu interior mudando apenas alguns espaços de acordo com o seu programa de necessidades, ou seja, gêmeos com aparência semelhante porém com personalidades diferentes, sendo unidos por uma grande praça em seu centro. Até mesmo suas fachadas serão feitas de formas iguais, simétricas, entretanto mudando apenas alguns detalhes, como cores, letreiros e algumas decorações.

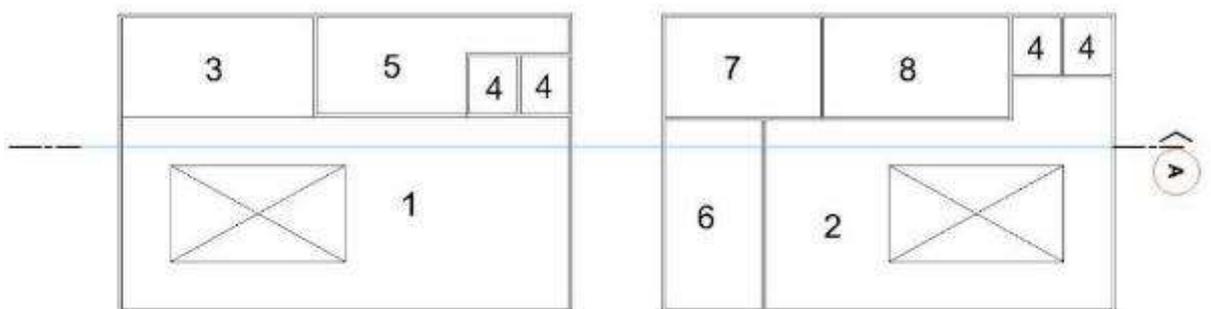
Figura 58 – Implantação projeto



1- Livraria 240,09 m <sup>2</sup>	2- Biblioteca 271,13 m <sup>2</sup>	3- Praça 1400,29 m <sup>2</sup>
4- Banheiros 7,50 m <sup>2</sup>	5- Administração 9 m <sup>2</sup> /	6- Estoques 17,50 m <sup>2</sup>
7- Papelaria/ Informática	8- Recepção 8,80 m <sup>2</sup>	9- Café 31,75 m <sup>2</sup>
56,13 m <sup>2</sup>	11- Despensa 10,50 m <sup>2</sup>	12- Deck café 27,82 m <sup>2</sup> / 25,54 m <sup>2</sup>
10- Cozinha 17,50 m <sup>2</sup>	14- Circulação 5,82 m <sup>2</sup>	15- Manutenção 24,80 m <sup>2</sup>
13- Descanso func. 19,25 m <sup>2</sup>		

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 59 – Pavimento 1 planta



1- Livraria 230,00 m <sup>2</sup>	2- Biblioteca 142,00 m <sup>2</sup>
3- Livros infantis 50,72 m <sup>2</sup>	4- Banheiros 7,50 m <sup>2</sup>
5- Almoxarifado 48,30 m <sup>2</sup>	6- Sala estudos 49,25 m <sup>2</sup>
7- Sala Informática 41,20 m <sup>2</sup>	8- Briquedoteca 50,00 m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

Figura 60 – Corte projeto



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bauru (2021).

## 7 ANTEPROJETO

Para a proposta projetual, o layout foi pensado de uma forma que a área pública fosse integrada, contendo lugares de descanso junto com mesas e as prateleiras dos livros, sendo separadas apenas do café e das áreas mais privadas como banheiros e as salas referentes aos funcionários (Figuras 61 e 62).

No exterior, os edifícios são ligados por uma grande praça simétrica, colocando áreas de permanências, como os decks que contém várias mesas para descanso, leitura ou um café e também vários bancos públicos ao longo da praça, com vegetação alta e média acompanhado com espelhos da água, para deixar o local mais natural e confortável para os leitores (Figuras 61 e 63).

Figura 61 – Implantação Térreo



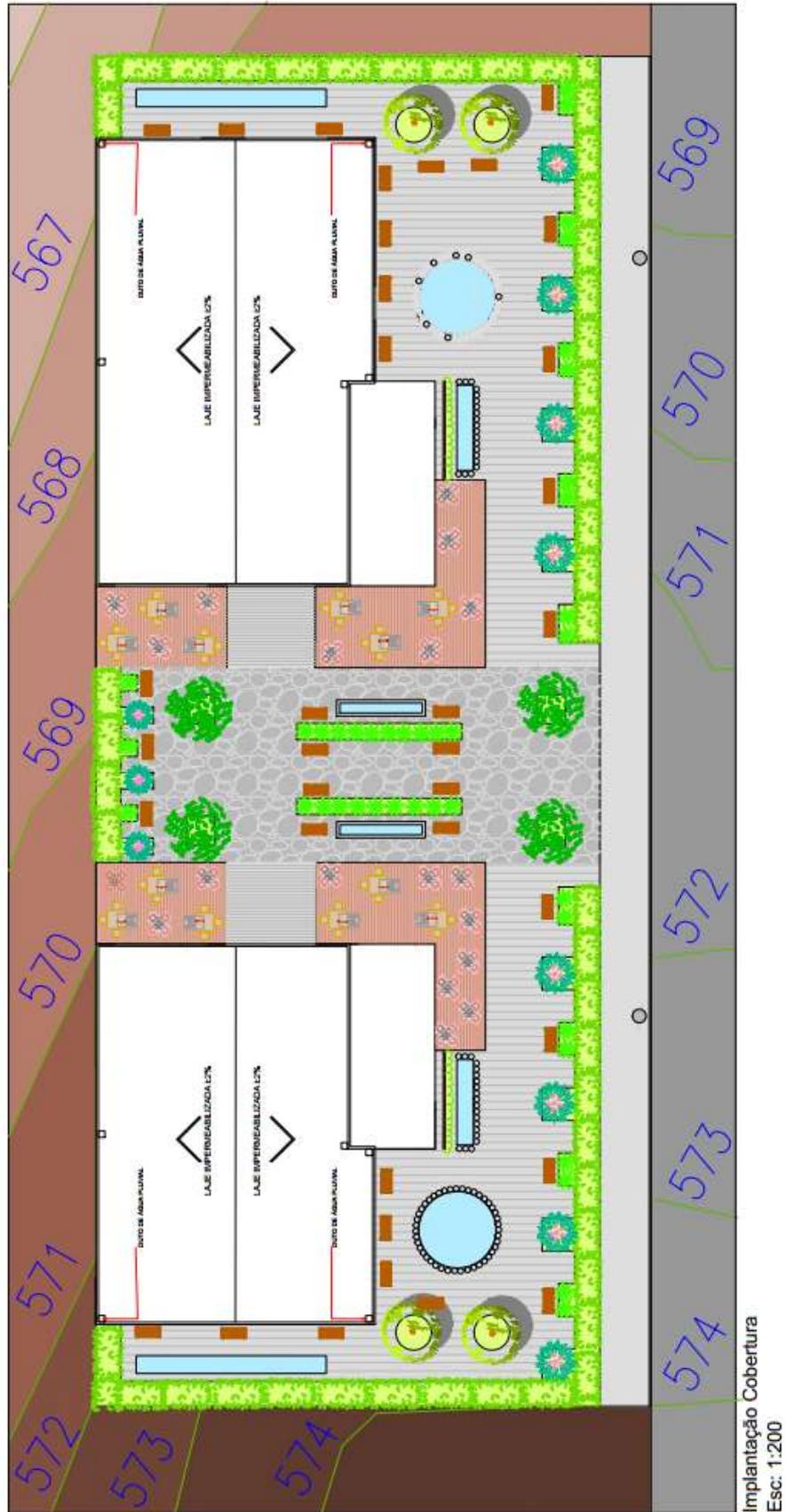
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 62 – Implantação Pavimento Superior



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 63 – Implantação Cobertura



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir serão apresentadas as plantas técnicas da Biblioteca e da Livraria, demonstrando as dimensões dos ambientes e aberturas, as especificações de piso, assim como os elementos de acessibilidade.

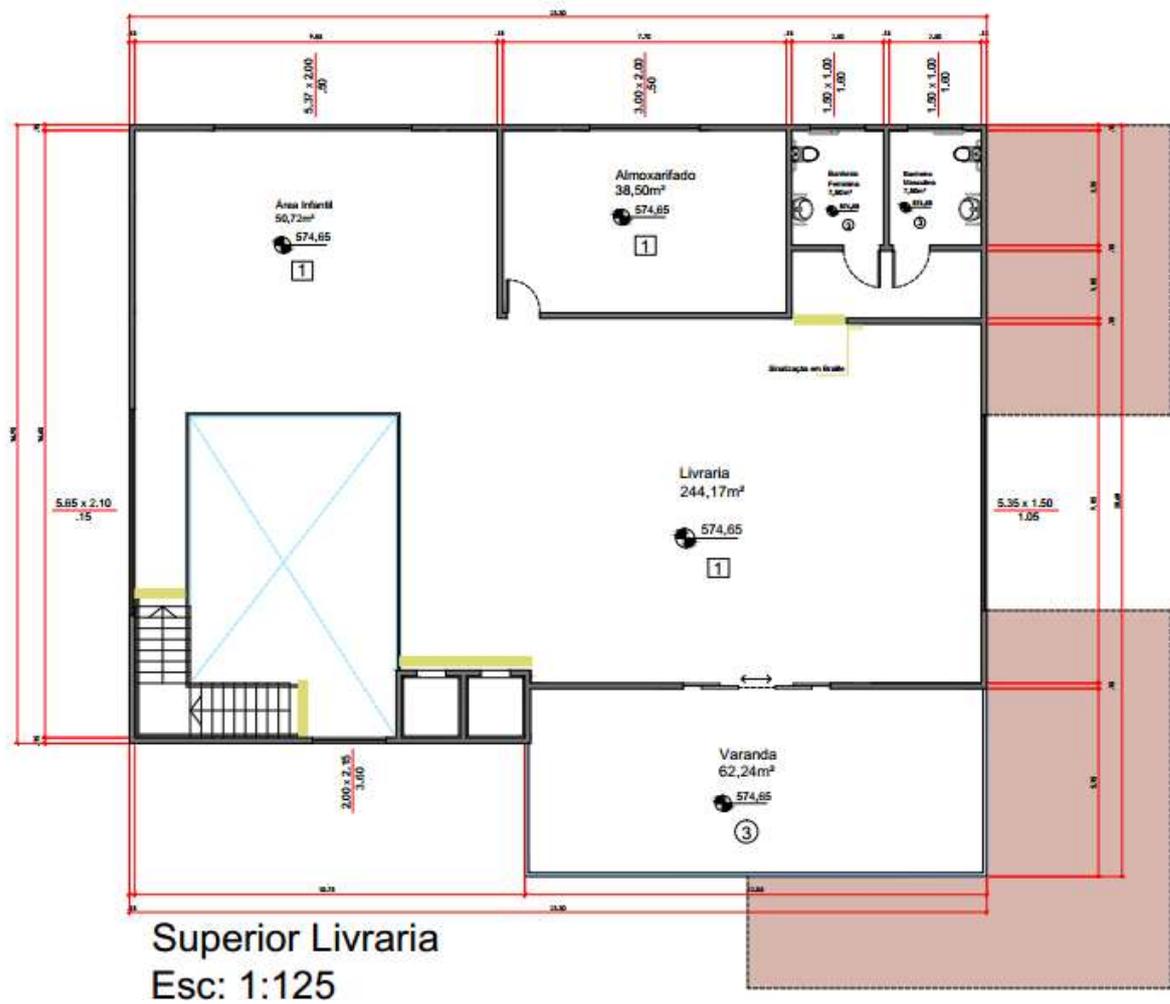
Figura 64 – Planta Livraria Térreo



Térreo Livraria  
Esc: 1:125

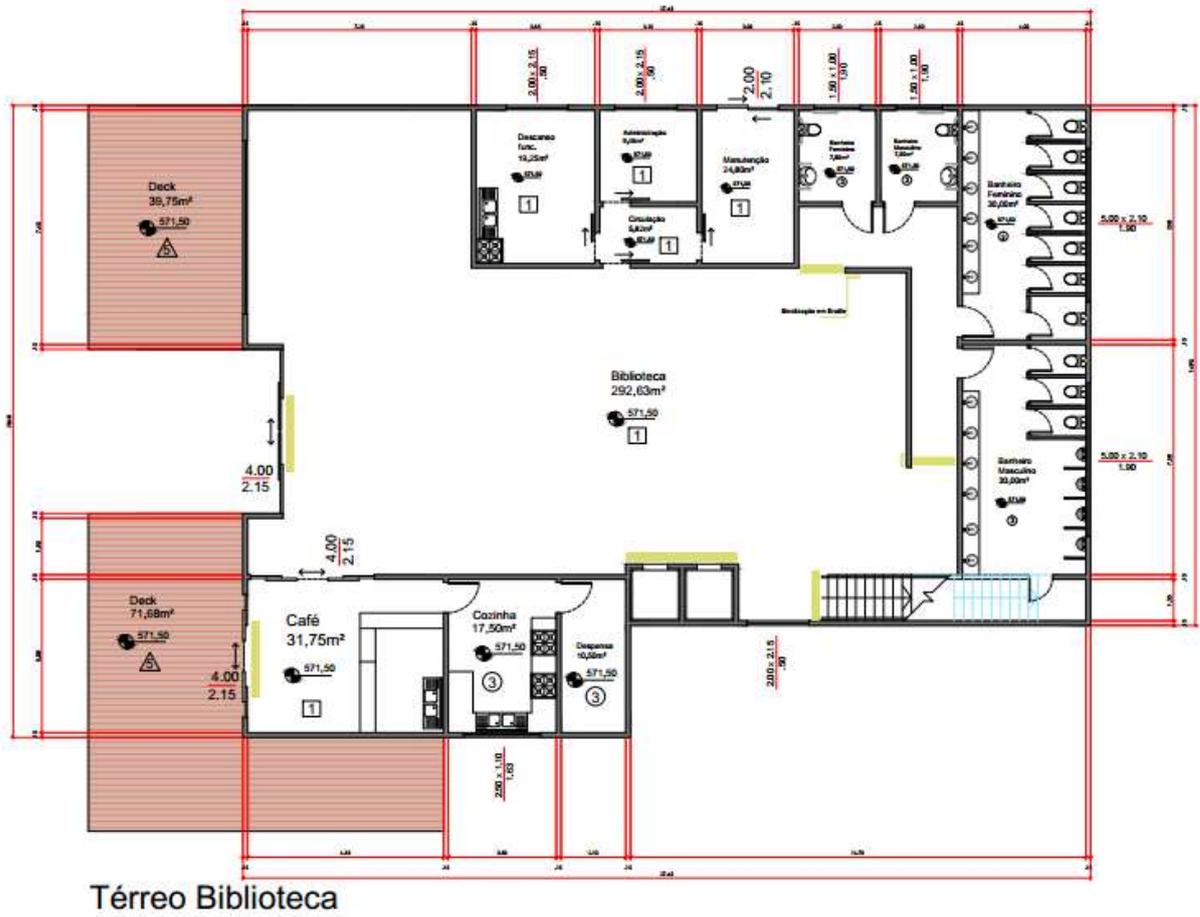
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 65 – Planta Livraria Pavimento Superior



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

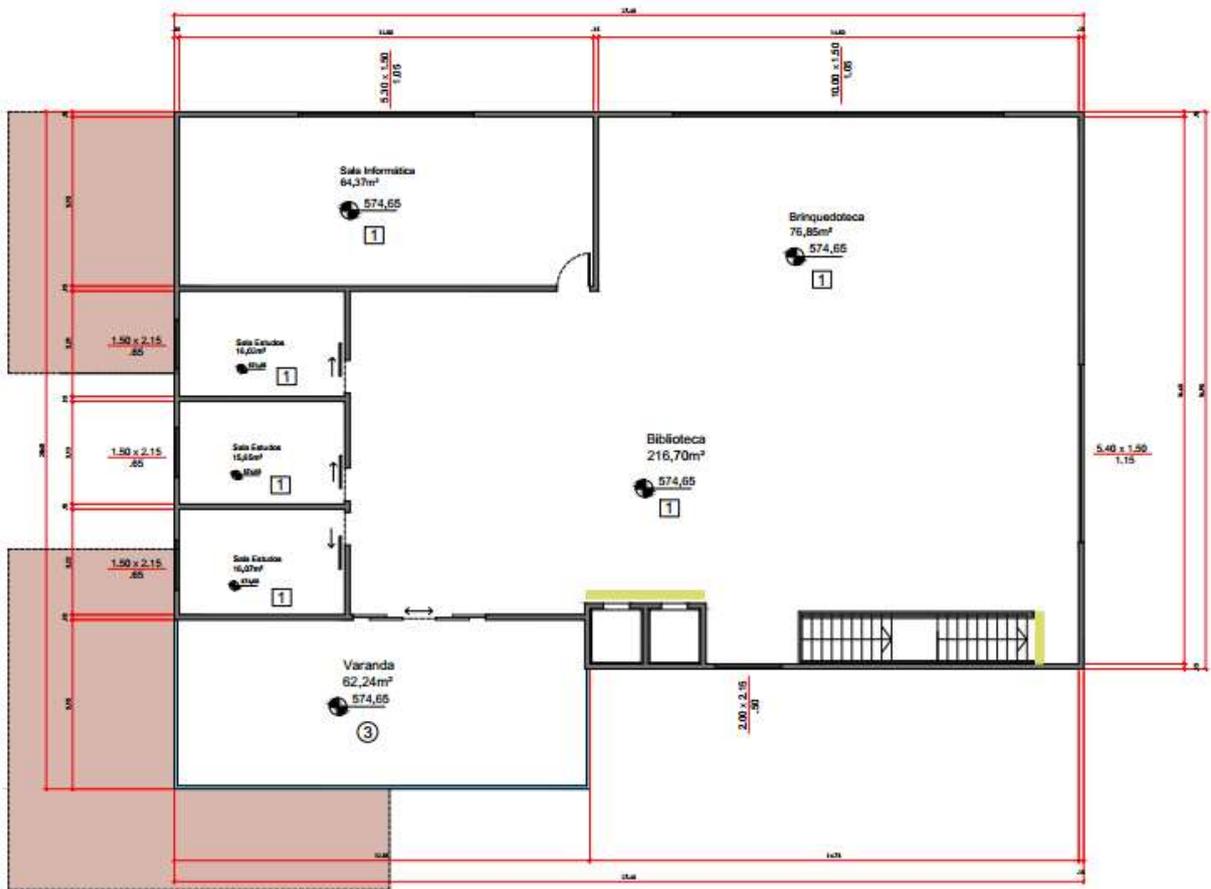
Figura 66 – Planta Biblioteca Térreo



Térreo Biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 67 – Planta Biblioteca Pavimento Superior



### Superior Biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

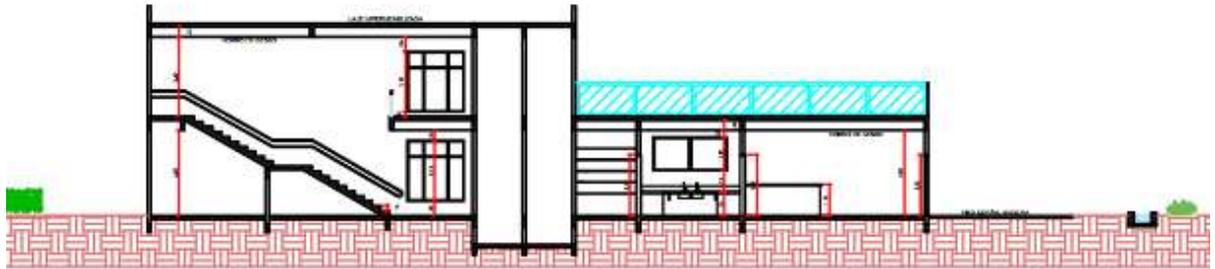
Figura 68 – Tabela dos tipos de pisos

Legenda dos pisos	
Símbolo	Nomenclatura
1	Piso Vinílico
3	Piso Porcelanato
5	Piso Cerâmico
7	Piso Cimento queimado

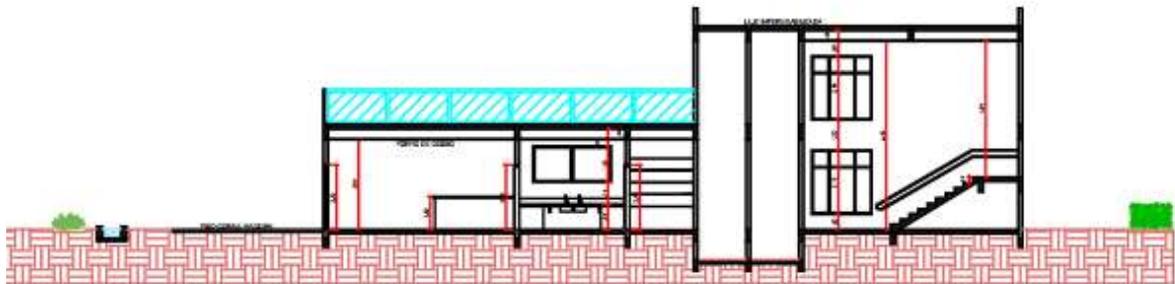
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser visto nos Cortes (Figuras 69, 70 e 71), para facilitar a acessibilidade, principalmente de cadeirantes, o terreno foi feito para que ficasse plano no mesmo nível que o térreo dos dois edifícios.

Figura 69 – Corte Anteprojeto A

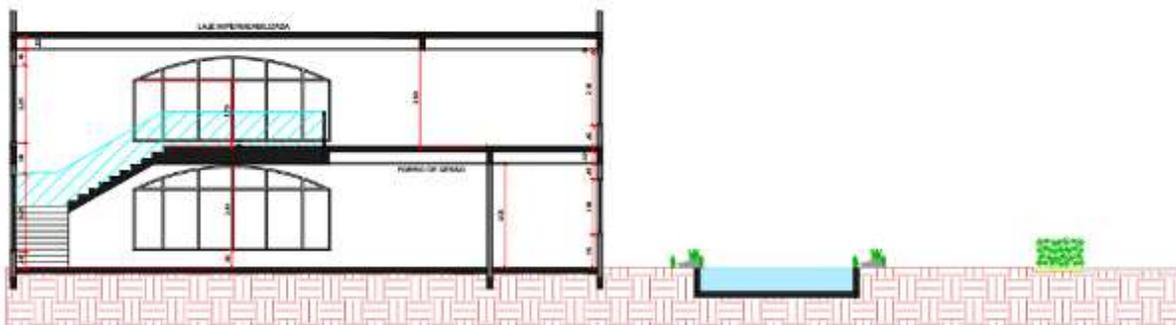


Corte A  
Esc: 1:125



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

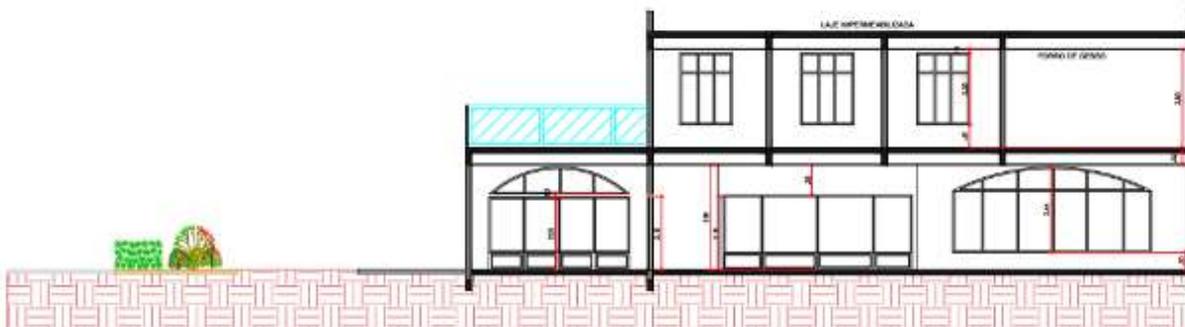
Figura 70 – Corte Anteprojeto B



Corte B  
Esc: 1:125

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 71 – Corte Anteprojeto C

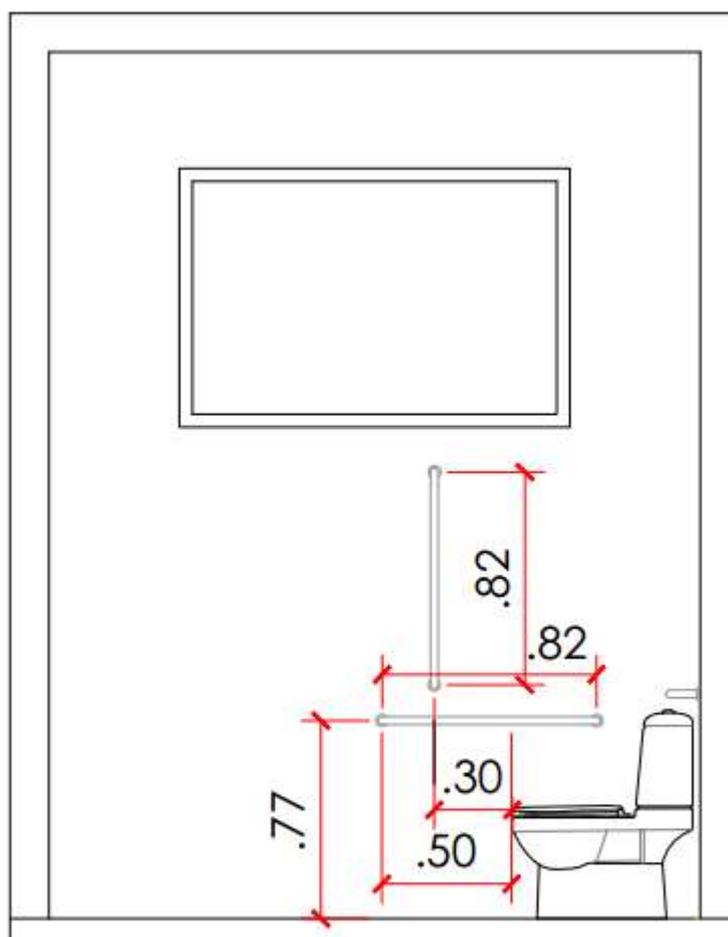


Corte C  
Esc: 1:125

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Agora irão ser mostrados os detalhamentos, sendo eles o banheiro, a mesa para cadeirantes e as estantes de livros.

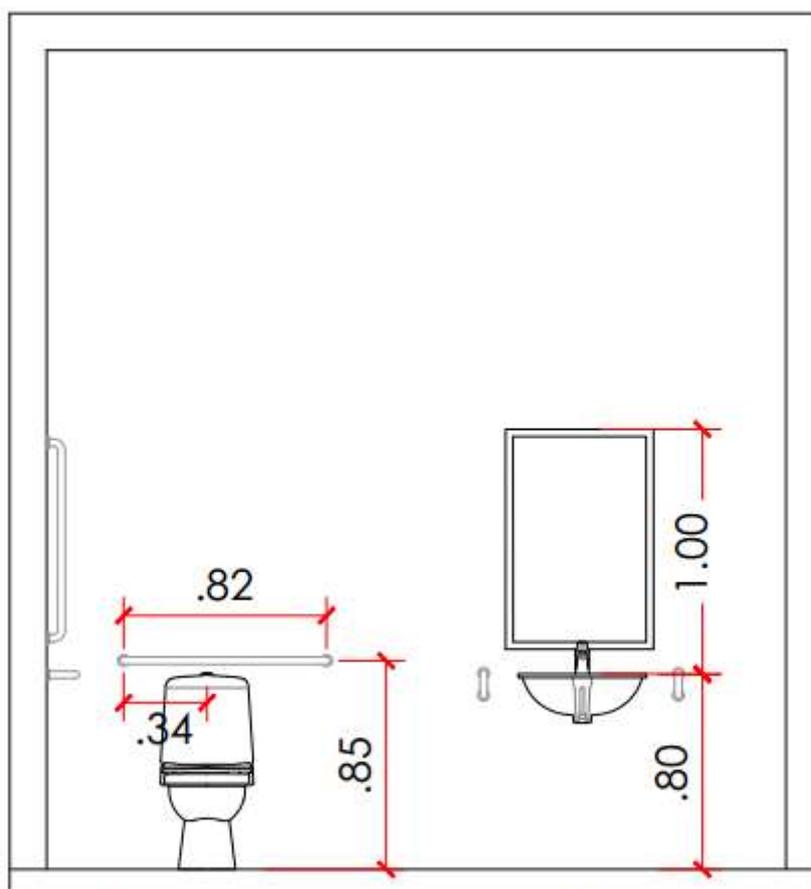
Figura 72 – Detalhamento do Banheiro A



**Banheiro Dealhamento A**  
**Esc: 1:25**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

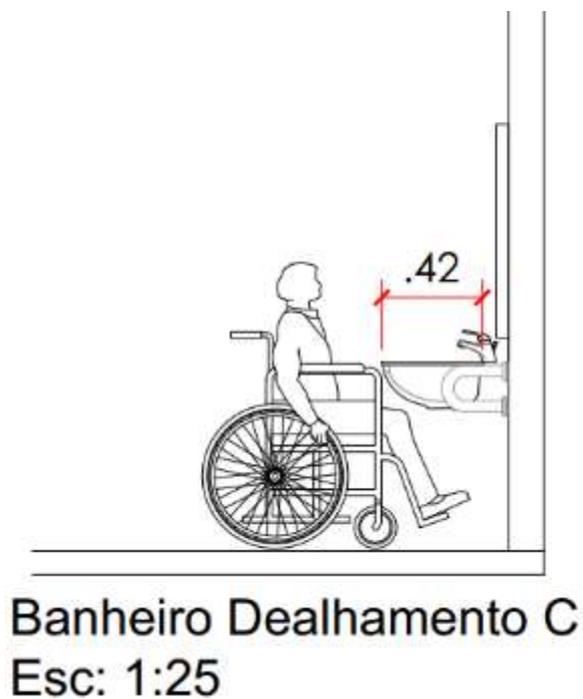
Figura 73 – Detalhamento do Banheiro B



**Banheiro Dealhamento B**  
**Esc: 1:25**

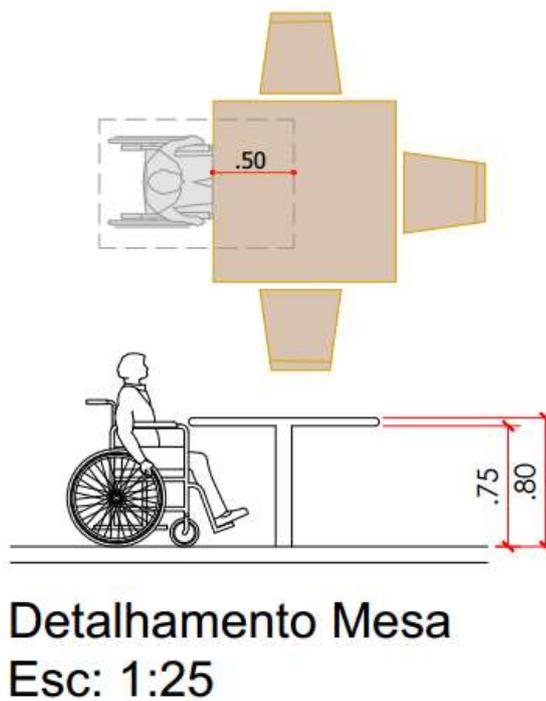
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 74 – Detalhamento do Banheiro C



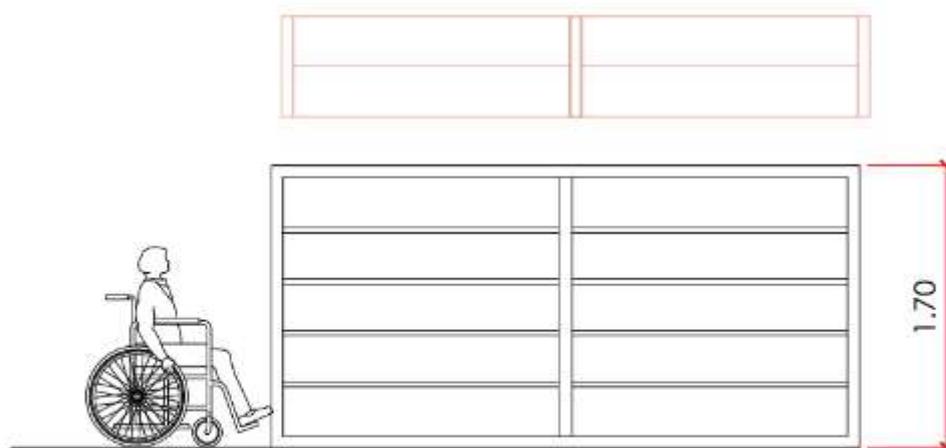
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 75 – Detalhamento Mesas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 76 – Detalhamento Prateleiras

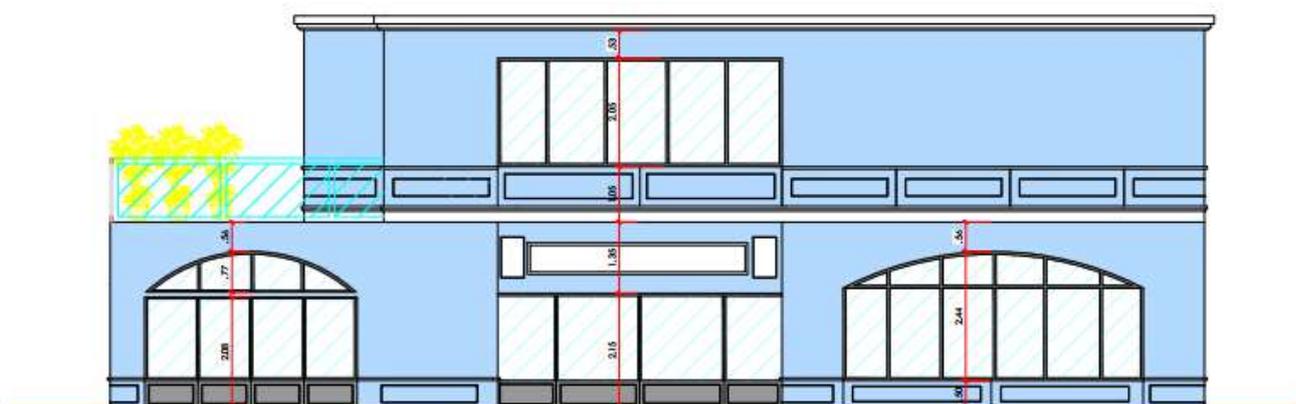


**Detalhamento Prateleiras**  
Esc: 1:25

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Depois dos detalhamentos serão apresentadas as fachadas dos dois edifícios.

Figura 77 – Livraria Fachada A



**Fachada Livraria A**  
Esc:1:100

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

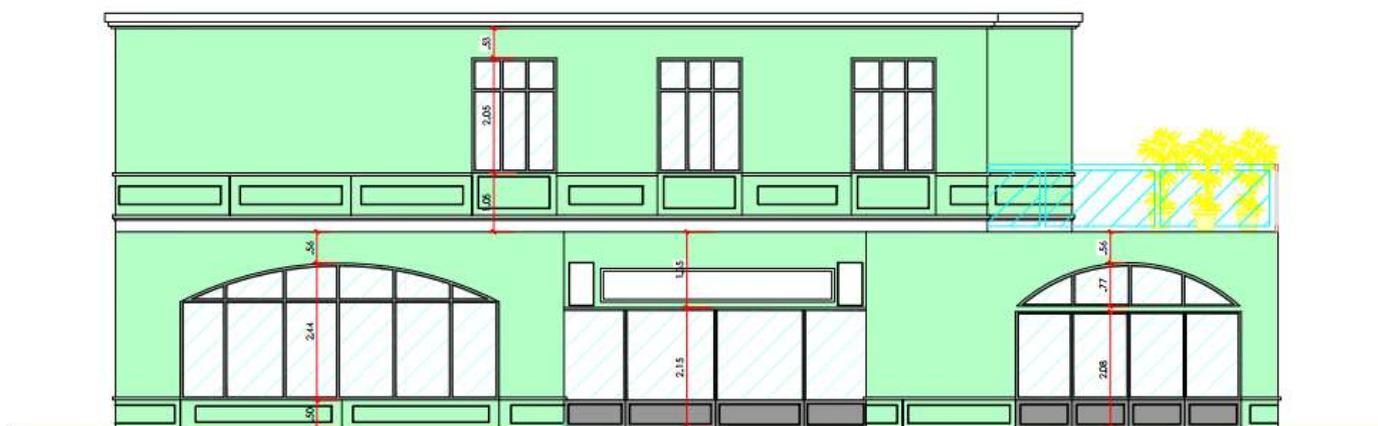
Figura 78 – Livraria Fachada B



**Fachada Livraria B**  
**Esc: 1:100**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

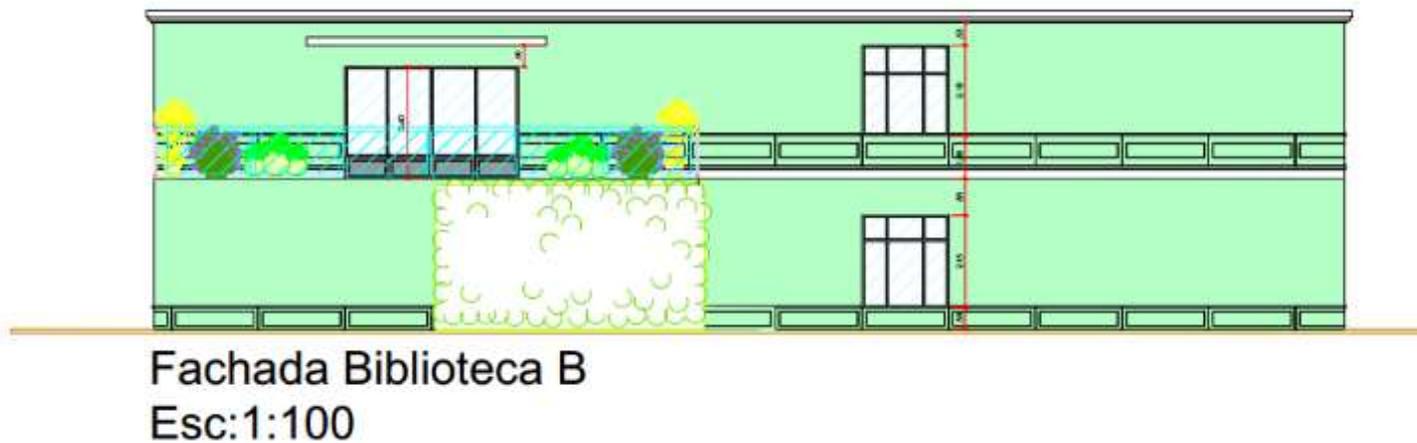
Figura 79 – Biblioteca Fachada A



**Fachada Biblioteca A**  
**Esc: 1:100**

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 80 – Biblioteca Fachada B



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por fim serão mostradas as imagens em 3D de ambos os prédios.

Figura 81 – Anteprojeto 3D A



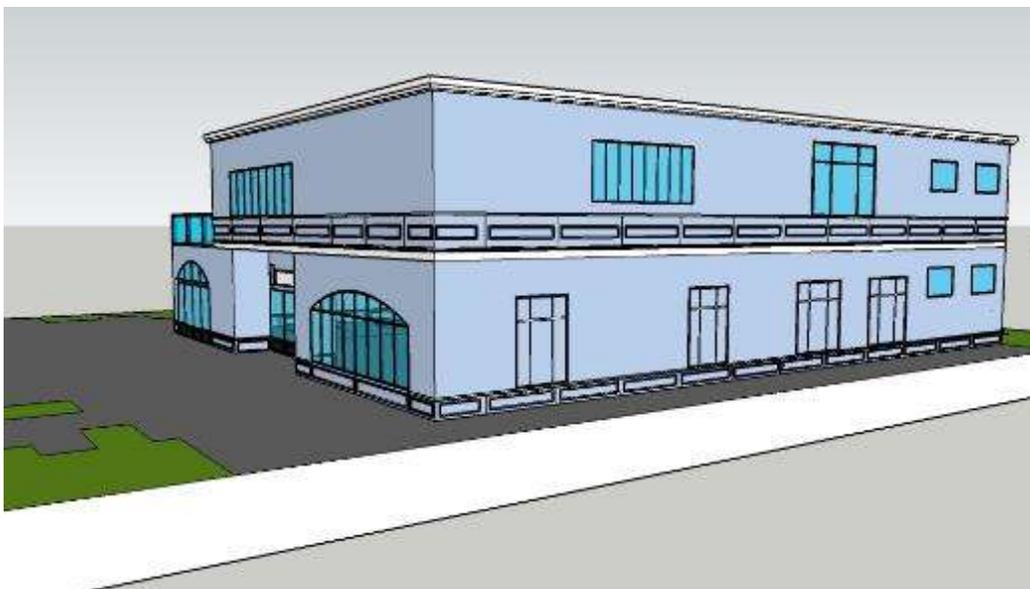
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 82 – Anteprojeto 3D B



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 83 – Anteprojeto 3D C



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 84 – Anteprojeto 3D D



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 85 – Anteprojeto 3D E



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 86 – Anteprojeto 3D F



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

## 8 CONCLUSÃO

Como visto anteriormente, a acessibilidade é um assunto essencial a ser discutido, pois é o que permite com que todas as pessoas possuam um acesso independente, seja em edifícios ou simplesmente para transitar de um espaço para o outro. Entretanto mesmo possuindo normas rígidas, não se tem uma boa fiscalização, fazendo com que edifícios, e espaços públicos se tornem uma barreira para essas pessoas com dificuldades.

O projeto pretende construir um lugar onde qualquer um possa ter acesso à informação de forma acessível, incentivando mais pessoas a adquirir cultura. Além disso, o projeto junto com a pesquisa realizada mostra a importância desses dois fatores na sociedade, conscientizando muito mais leitores a começarem a possuir consciência e tentar mudar de uma vez por todas a forma inacessível das cidades.

Portanto, quanto mais projetos inspirados neste assunto (artigos, monografias, trabalhos escolares, mais o tema será compreendido para cada vez mais a sociedade evoluir e tentar resolver esses problemas para tornar sua cidade um lugar saudável, divertido, seguro, justo e bom para se viver. Esta situação já era para ter sido melhorada a muito tempo, entretanto enquanto os indivíduos forem desprovidos de conhecimento, serão apenas egoístas não ajudando em nada na melhoria de seu lar, não se importando com a situação de outros, ou seja, praticamente uma coisa nos leva a outra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos. Caurn.gov.br, 2020. Disponível em: [https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf). Acesso em 07 out. 2021.

ACONTECENDO AQUI. In: Acontecendo aqui. 2021. Disponível em: <<https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/organizacao-com-foco-na-saude-mental-masculina-pede-por-mais-corpos-reais-na-publicidade>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

APONTADOR. In: Apontador. 2021. Disponível em: <[https://www.apontador.com.br/local/sp/sao\\_paulo/livrarias/C41887502C413T4138/livraria\\_cultura\\_loja\\_do\\_instituto\\_moreira\\_salles.html](https://www.apontador.com.br/local/sp/sao_paulo/livrarias/C41887502C413T4138/livraria_cultura_loja_do_instituto_moreira_salles.html)>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ARCHDAILY. In: Archdaily. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/628179/livraria-saraiva-studio-arthur-casas>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ARCHDAILY BRASIL. In: Archdaily. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ARTHUR CASAS. In: Arthur casas. 2021. Disponível em: <<https://www.arthurcasas.com/pt/projetos/livraria-saraiva/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

ATÉ A ÚLTIMA PÁGINA. In: Wordpress.com. 2021. Disponível em: <<https://ateultimapagina.wordpress.com/2019/06/28/roteiro-literario-livraria-cultura-conjunto-nacional/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Al.sp.gov.br**, 2021. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/63797>>. Acesso em: 07 out. 2021.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. Perspectivas em ciência da informação, v. 16, n. 4, p. 29-41, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2021.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. **Bsp.org.br**, 2018. Disponível em: <<https://bsp.org.br/a-bsp/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

BIBLIOTECA SÃO PAULO / AFLALO / GASPERINI ARQUITETOS. **Archdaily.com.br**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 30 maio 2021.

BLOGGER. In: Blogger. 2021. Disponível em: <<https://www.blogger.com/blogin.g?blogspotURL=https://bombeiroswaldo.blogspot.com/2016/06/atendimento-preferencial-gravida-pessoa.html?m%3D0&bpli=1&pli=1>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BLOG DA L&PM EDITORES. In: Lpm blog. 2021. Disponível em: <<https://www.lpm-blog.com.br/?tag=conjunto-nacional>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BOTELHO, J. M.; SCARAMUZZA B. C. Os atributos das livrarias e as mudanças que ameaçam a sua existência, Paraná, 19 nov. 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/268505417\\_Os\\_atributos\\_das\\_livrarias\\_e\\_as\\_mudancas\\_que\\_ameacam\\_sua\\_existencia](https://www.researchgate.net/publication/268505417_Os_atributos_das_livrarias_e_as_mudancas_que_ameacam_sua_existencia)>. Acesso em: 29 maio 2021.

BRASILIANA FOTOGRÁFICA. In: Brasileira fotográfica. 2021. Disponível em: <<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=5104>>. Acesso em: 07 out. 2021.

CASTRO, R. Real Gabinete Português de Leitura. **Arqguia.com**, 2015. Disponível em: <<http://arqguia.com/obra/real-gabinete-portugues-de-leitura-teste/?lang=ptbr>>. Acesso em: 30 maio 2021.

CARTOGRAFIAS DA LEITURA. In: PUC Rio. 2021. Disponível em: <<https://cartografias.catedra.puc-rio.br/wp/timeline-post/1900/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

CHRISTÓFARO, R. P. M. C. **Biblioteca e livraria: diferentes enfoques quanto à capacitação de pessoal, tendo como referência a Livraria Cultura**. 2011. 49 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/1555>>. Acesso em: 29 maio 2021.

CHRIS E SUE'S EXCELLENT ADVENTURES. In: Wordpress.com. 2021. Disponível em: <<https://chrisnsue.wordpress.com/2013/11/01/livraria-cultura-shopping-conjunto-nacional-sao-paulo/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CULTUGA. In: Cultuga. 2021. Disponível em: <<https://www.cultuga.com.br/biblioteca-portuguesa-rio-de-janeiro-real-gabinete-portugues/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

DORNELES, V. G. **Estratégias de ensino de Desenho Universal para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo**. 2014. 351 f. Tese (Pós-Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128827>>. Acesso em: 30 maio 2021.

FEITOSA, L. S. R.; RIGHI, R. Acessibilidade Arquitetônica e Desenho Universal no mundo e no Brasil. **Revista nacional de gerenciamento de cidades**, São Paulo, v. 4, n. 28, p. 15-31, 2016. Disponível em: <[https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/1371/1393](https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1371/1393)>. Acesso em: 30 maio 2021.

FÓRUM DA CONSTRUÇÃO. In: Fórum da construção. 2021. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=2112>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

FREGOLENTE, R. **Caracterização da acessibilidade em espaços públicos. A Ergonomia e o Desenho Universal contribuindo para a mobilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais. Estudo de casos**. 2008. 169 f. Dissertação em Mestrado (Pós-Graduação em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/89760>>. Acesso em: 30 maio 2021.

GALERIA DA ARQUITEURA. In: Galeria da arquitetura. 2021. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=3349&index=0>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GOOGLE MAPS BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. In: Google maps. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Biblioteca+de+S%C3%A3o+Paulo/@-23.507551,-46.623627,15z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0x39ea80090700b6d1!8m2!3d-23.507551!4d-46.623627>>. Acesso em 07 out. 2021.

GOOGLE MAPS LIVRARIA CULTURA. In: Google maps. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Livraria+Cultura+-+Conjunto+Nacional/@-23.5586038,-46.6608613,17.83z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0xf4ddea8a1b94701f!8m2!3d-23.5591082!4d-46.660737>>. Acesso em 07 out. 2021.

GOOGLE MAPS LIVRARIA SARAIVA. In: Google maps. 2021. Disponível em: <[GOOGLE MAPS REAL GABINETE PORTUGUÊS. In: Google maps. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Real+Gabinete+Portugu%C3%AAs+de+Leitura/@-22.9044534,-43.1827923,17.5z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0x436892b7ae9a3c43!8m2!3d-22.9053207!4d-43.1822403>>. Acesso em: 1 mar. 2021.](https://www.google.com/search?tbs=lf:1,lf_ui:4&tbm=lcl&sxsrf=AOaemvKwhITwo1ESJWbmCOTxFqvWjYj92A:1633647587503&q=livraria+saraiva+rio+de+janeiro+google+maps&rflfq=1&num=10&ved=2ahUKEwjM9o_Bs7nzAhXOqpUCHeFvDWEQtgN6B-AgDEAQ#rflfi=hd:;si:;mv:[[-22.882816514257698,-43.27397124273431],[-22.8887668521261,-43.284914655515074],null,[-22.885791715798906,-43.27944294912469],17]> . Acesso em: 07 out. 2021.</p></div><div data-bbox=)

GRASSIOTTO, M. L. F. et al. Livrarias contemporâneas na “era da experiência”, Paraná, 4 out. 2018. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11176>>. Acesso em: 29 maio 2021.

HYPENESS. In: **Hypeness**. 2021. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2017/10/real-gabinete-portugues-de-leitura-rj-a-quarta-biblioteca-mais-bonita-do-mundo/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

LESSA, B. Biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 25, n. 3, p. 555-570, dez. 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7700566>> Acesso em: 29 maio 2021.

LIVRARIA SARAIVA / STUDIO ARTHUR CASAS. **Archdaily.com.br**, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/628179/livraria-saraiva-studio-arthur-casas>>. Acesso em: 30 maio 2021.

MARQUEZ, A. Livraria Saraiva lazer e conhecimento. **Galeriadaarquitetura.com.br**, 2013. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/studio-arthur-casas\\_livraria-saraiva/1447](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/studio-arthur-casas_livraria-saraiva/1447)>. Acesso em: 30 maio 2021.

MARTIN, C. M. **Desenho Universal e a NBR 9050: 2004 – contribuições para projetos de arquitetura**. 2013. 310 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/258574>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

MELLO, T. Biblioteca São Paulo estrutura livre. **Galeriadaarquitetura.com.br**, 2012. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalogasperini-arquitetos\\_biblioteca-sao-paulo/58](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalogasperini-arquitetos_biblioteca-sao-paulo/58)>. Acesso em: 30 maio 2021.

MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jun. 1978. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/594?mode=simple>>. Acesso em: 29 maio 2021.

ND MAIS. In: **Nd mais**. 2021. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/feira-de-emprego-para-deficientes-fisicos-ocorre-neste-sabado-no-ifsc-em-florianopolis/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PINTEREST. In: Pinterest. 2021. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/793759503060408485/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

PINTO, T. C. L. **O Desenho Universal no processo projetual de Arquitetura e Design de embarcações de recreio de médio porte**. 2013. 153 f. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130894>>. Acesso em: 30 maio 2021.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA – UMA DAS BIBLIOTECAS MAIS LINDAS DO MUNDO. **Freewalkertours.com**. Disponível em: <<https://freewalkertours.com/pt-br/real-gabinete-portugues-de-leitura/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

REVISTA HABITARE. In: **Revista habitare**. 2021. Disponível em: <<https://www.revistahabitare.com.br/arquitetura/biblioteca-sao-paulo-e-finalista-em-premiacao-internacional/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

RODRIGUES, L. O Real Gabinete Português de Leitura e sua importante e imponente biblioteca. **Biblioo.info**, 2017. Disponível em: <<https://biblioo.info/gabinete-portugues-180anos/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

SILVA, P. V. G. **Bibliotecas e livrarias: um estudo comparativo de posicionamento e estratégias de marketing**. 2013. 35 f. Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de administração e ciências exatas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/243/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso\\_Paula%20Vieira\\_2013.pdf](https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/243/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso_Paula%20Vieira_2013.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2021.

SOBRE QUASE TUDO TUMBLR. In: Tumblr. 2021. Disponível em: <<https://talmolima.tumblr.com/post/182804076253/as-10-livrarias-mais-bonitas-do-brasil-a>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO. In: SBVC. 2021. Disponível em: <https://sbvc.com.br/livrarias-preparam-reabertura/>>. Acesso em: 07 out. 2021.

STUDIO ARTHUR CASAS. Livraria Saraiva. **Arthurcasas.com**, 2013. Disponível em: <<https://www.arthurcasas.com/pt/projetos/livraria-saraiva/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública brasileira: Desempenhos e perspectivas**. São Paulo: Lisa livros irradiantes S. A., 1946.

TRIBUNA DO NORTE. IN: Tribuna do Norte. 2021. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/natal-na-o-sa-o-poucos-os-obsta-culos-a-acessibilidade/467354>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

TURISMO ADAPTADO. In: Wordpress.com. 2021. Disponível em: <<https://turismoadaptado.wordpress.com/2012/09/15/metro-de-sao-paulo-recebe-a-exposicao-vidas-em-cenas-que-retrata-o-cotidiano-de-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

UM GIRO EM SAMPA BLOG. In: Blogspot. 2021. Disponível em: <<https://umgiroemsampa.blogspot.com/2018/12/livraria-cultura-conjunto-nacional.html>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

WIKIMEDIA COMONS. In: Wikimedia. 2021. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Livraria\\_Cultura\\_\(Conjunto\\_Nacional\)\\_2019\\_02.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Livraria_Cultura_(Conjunto_Nacional)_2019_02.jpg)>. Acesso em: 30 mar. 2021.